Anno V — Rio de Janeiro—Domingo, 12 de Setembro de 1915 — N. 1.337

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,0; minima, 19,6.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram hoje.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇAO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 REIS

As grandes batalhas da Russia

têm custado aos austro-allemães perdas formidaveis

O kaiser na campanha da Russia — O general von Emmich mostra a Guilherme II, durante a visita deste ao theatro da guerra oriental, as posições inimigas ás margens do San. Gravura extrahida de um jornal turco.

Começam a chegar noticias mais pormenorisadas dos resultados da nova offensiva russa: na linha do Sereth, os austro-allemães soffreram 100.000 baixas e tiveram, praticamente, um dos seus exercitos destruidos. Os russos mantêm-se ali em plena offensiva; mais para o norte, o exercito de von Mackensen passou tambem da offensiva para a defensiva, e só num combate perdeu 15.000 homens, sendo ainda obrigado a recuar. No extremo da ala esquerda allemã, von Hindenburg não está sendo mais feliz: devido á resistencia russa, mudou de rumo. Segue agora na direcção sul, com o evidente objectivo de forçar as linhas do centro russo, auxiliando o exercito do principe Leopoldo. Os russos, porém, retomaram tambem a offensiva ao centro e repelliram os allemães das pontes do Niemen, causando-lhes importantes baixas. A campanha da Russia está tomando novo rumo.

De Berlim annunciam um successo dos turcos nos Dardanellos. Devem ser as noticias fantasticas que o governo ottomano faz diariamente publicar para tranquillisar a opinião publica. Na Belgica os allemães lançaram sobre Ramscapelle 1.500 projectis de grosso calibre. Os belgas mostraram grande actividade. No resto da linha de frente franceza, nada de novo.

De Roma annunciam que se está concentrando um corpo de exercito austriaco a nordeste de Monfalcone com o evidente objectivo de invadir o Veneto. O governo italiano já tomou, porém, as providencias necessarias para frustrar os planos dos austriacos.

Um communicado allemão

LONDRES 12 (A NOITE) — Retransmittem de Copenhague o seguinte communicado allemão:

«O exercito de von Hindenburg continua empenhado em combates a sudéste de Friedrichstadt, e a léste de Wilkomir. Tomámos Skidel e Niekrasze. Entre Skidel e Lanno, occupámos Wola, fazendo 2.700 prisioneiros. Os nossos aeroplanos bombardearam a estrada de ferro de Lida.

O exercito do principe Leopoldo combate em toda a extensão dos caminhos entre Milowsk e Kobrin.

Os austriacos occuparam Dubno pela madrugada. Combate-se encarniçadamente pela posse da estação de Kossowo.

O exercito de von Bothmer repelliu violentissimos contra-ataques dos russos a sudéste. Os russos esforçam-se para penetrar nas linhas austriacas nas cercanias de Tarnopol. Os turcos rechassaram os «destroyers» alliados que se approximavam dos Dardanellos e dispersaram a infantaria alliada em Seddil-Bahr, incendiando tambem os quarteis das tropas inglezas e Klatinni-Dum.

No Euphrates os russos atacaram os turcos no sector de Kariak, impedindo-os de atravessar para Arkhave. Os russos soffreram enormes baixas, mas em represalia bombardearam Baraket.»

Começaram os desastres dos allemães na Russia

LONDRES, 12 (A NOITE) -- Noticias officiaes aqui recebidas dizem que o exercito de von Mackensen, que constitue a ala direita allemã na Russia, é impotente para conter a violenta offensiva que os russos acabam de tomar,

Em Drohyckin von Mackensen soffreu numerosissimas baixas. Os russos recuperaram tres kilometros de trincheiras que tinham perdido em Prodonio. Só nesse sector os allemães tiveram quinze mil baixas,

Os austriacos foram por sua vez repellidos de Hotnick, onde perderam trese mil homens, mil e setecentos prisioneiros, tres canhões, vinte metralhadoras e varios automoveis blindados.

A situação da ala esquerda allemã na Russia não é tambem nada favoravel.

O exercito de von Hindenburg mudou, devido á resistencia russa, de frente e marcha agora na direcção do sul, tendo abandonado na Curlandia fortes contingentes para protegerem a sua retaguarda.

Um escaler encontrado no Mediterraneo

LAS PALMAS, 12 (Havas) — Foi encontrado na praia um escaler dos usados a bordo dos grandes transatlanticos para a salvação de passageiros, medindo 30 metros de comprimento e 8 de largura. E' todo construido de cedro, com guarnições de bronze. A' pôpa, no interior, ha a seguinte inscripção: «Lean — 54 pessoas — Maio, 1914». Acredita-se que esta embarcação tenha pertencido a qualquer navio que foi a pique ou naufragou no Mediterraneo.

Só na linha de Sereth os allemães perderam cem mil homens!

LONDRES, 12 (A NOITE) -- O correspondente do «Morning Post» em Petrograd telegraphou a seu jornal annunciando que na linha do Sereth os russos destruiram praticamente um exercito inteiro allemão, fazendo-lhe cem mil baixas. A offensiva allemã nessa região está completamente paralysada.

Os submarinos allemães no Mediterraneo

LONDRES, 12 (A NOITE) — Em consequencia da presença de submarinos allemães no Mediterraneo o governo inglez resolveu patrulhar por numerosos cruzadores ligeiros e torpedeiros a rota entre Gibraltar e os Dardanellos, afim de impedir que sejam atacados os transportes que conduzem munições para as forças aliadas que operam nos Estreitos e que voltam dali carregados de feridos.

Communicado russo

LONDRES, 12 (A NOITE) — De Petrograd telegrapham o seguinte communicado official:

"Rechassámos os allemães na linha de Sereth, onde detivemos a offensiva inimiga. Todos os contra-ataques nesse sector foram repellidos.

Em Trembowla e no districto de Tchorkoff continuamos na offensiva, obrigando o inimigo a retirar-se precipitadamente das posições que occupava. Fizemos nessa região 5.400 prisioneiros. Os contra-ataques do inimigo foram rechassados com o fogo das metralhadoras.

Na região de Kourke, e tambem a léste de Grodno, assim como no curso inferior do Melwianka, contivemos os ataques do inimigo, levados a effeito com grande vigor. Em toda a extensão do caminho de Skidel, desde a madrugada até á noite de hontem, os allemães esforçaram-se desesperadamente para romper as nossas linhas. Resistimos vigorosamente, sendo o inimigo por fim repellido devido ao fogo da nossa artilharia e ao concurso dos nossos automoveis blindados. Os allemães foram obrigados a fazer um grande recuo, tendo sido expulsos egualmente da aldeia de Leady e das pontes do Niemen."

Os russos repellem os turcos

PETROGRAD, 17 (HAVAS) (official)-- No Caucaso repellimos as tentativas dos turcos para atravessar o rio Arkhave, assim como os ataques do inimigo contra Maradagh infligindo-lhe perdas consideraveis.

Os turcos bombardearam as nossas posições do norte Purakat.

Um communicado francez

PARIS, 12 (Havas) — Communicado das 23 horas:

"No Artois, ao sul de Somme e nas cercanias de Roye, a artilharia esteve muito activa. Detivemos completamente, perto de Saptegneul, dous ataques de surpresa contra as nossas avançadas.

Na Argonne lutas de bombas e granadas.

Na floresta de Montmare, nas linhas dos rios Loutre e Vezouse, e na Lorenna, duellos de artilharia."

O Mediterraneo patrulhado por navios inglezes

LAS PALMAS, 12 (Havas) — Em consequencia da presença de submarinos allemães no Mediterraneo, diversos cruzadores e torpedeiros inglezes partiram de Gibraltar com o fim de fiscalisar a rota dos navios que circulam constantemente entre Gibraltar e os Dardanellos fazendo o transporte de feridos e de munições, para impedir que sejam elles atacados pelos submarinos inimigos.

A Constituição e os Estados

O Rio Grande do Norte faz um acinte ao seu homonymo do sul

O deputado José Augusto, representante do Rio Grande do Norte, no Congresso Nacional, recem-chegado do seu Estado, pôe-nos ao par do que vae pela sua terra natal.

Eis como se refere o deputado norte-riograndense á reforme da Constituição politica daquella unidade da Federação:

— E' certo que foi recentemente reforma da a Constituição do Estado?

— E' verdade. O Rio Grande do Norte teve o seu Estatuto basico remodelado em março do corrente anno, mas cumpre accrescentar, para honra nossa, que a revisão não obedeceu ao simples prazer de renovar e muito menos a inconfessaveis intuitos de partidarismo. Ao invés, o espirito que dominou a reforma foi o de ajustar a nossa Constituição á Carta Federal.

O deputado José Augusto

A que vigorou em minha terra até março não se afastava dos principios cardeaes do regimen republicano federativo, mas havia pontos de detalhes em que as duas leis estavam em divergencia. Pareceu aos dirigentes do Rio Grande do Norte que seria conveniente harmonisar o mais possivel. E assim se fez.

— Póde dizer os pontos salientes da revisão?

— Com muito prazer.

Eil-os:

a) o periodo governamental, que era de seis annos, passou a ser de quatro, como está prescripto no Pacto Federal para a presidencia da Republica.

Preciso dizer-lhe que sou dos que pensam que os longos periodos de governo são talvez mais defensaveis, mais convenientes á continuidade das boas administrações. O constituinte norte-riograndense preferiu, porém, obedecer á norma seguida pela Constituição Federal e pela quasi totalidade das dos outros departamentos da Federação Brasileira.

b) foi creado o logar de vice-governador do Estado, exactamente á semelhança do que se faz para a União.

c) estabeleceu-se a edade de 30 annos como requisito indispensavel para ser eleito governador ou vice-governador.

d) a nova Constituição tornou inelegiveis para os cargos de governador e vice-governador os parentes consanguineos e affins, até o terceiro grão, do governador ou substituto em exercicio. Ficou, pois, trancada a porta á successão por parentes.

e) o procurador geral do Estado passou a ser nomeado dentre os desembargadores. Na vigencia do Pacto constitucional anterior era nomeado livremente pelo governador dentre os bachareis em direito e demissivel (ad nutum).

f) os desembargadores são escolhidos dentre os seis juizes de direito mais antigos do Estado.

Pelas leis revogadas, o governador tinha amplo arbitrio para escolher qualquer magistrado de instancia inferior, ainda que fosse o mais moderno de todos.

g) os promotores publicos, d'antes demissiveis ao criterio do governo, são actualmente nomeados por tres annos, podendo ser reconduzidos e somente podem ser removidos a pedido, ou mediante representação documentada, do procurador geral.

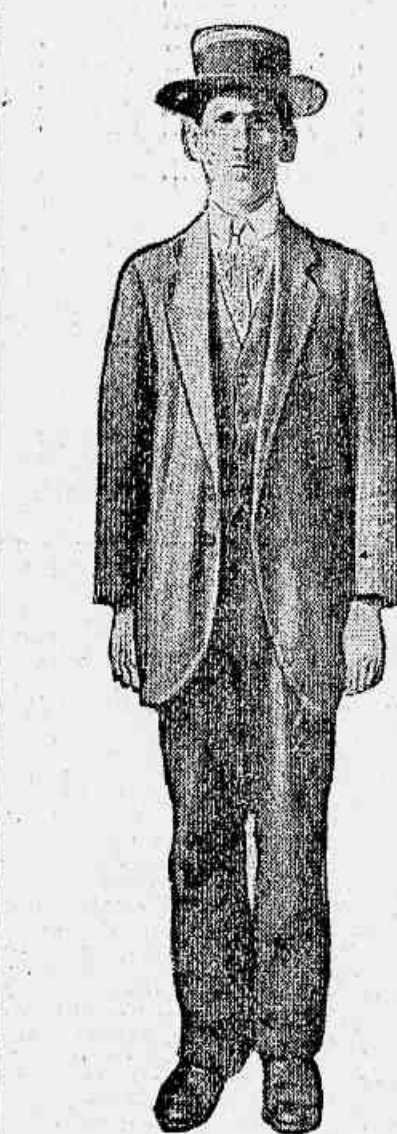
h) uma outra providencia da nova Constituição norte-riograndense merecedora dos mais francos applausos pela sua meritoria finalidade é a que consta do artigo 66 e veda ao Estado a cessão de terras devolutas, por venda ou outro titulo, em lotes maiores de vinte hectares, quando destinados á cultura, e de dous kilometros quadrados, quando o sejam á criação de gados, salvo quando adquiridos por empresas ou companhias para a localisação de trabalhadores nacionaes ou estrangeiros, sob as condições que a lei determinar.

i) com excepção dos magistrados não havia, no Rio Grande do Norte, até março deste anno, funccionarios vitalicios.

A Constituição de 25 de março dispõe expressamente que os funccionarios publicos que contarem mais de quinze annos de effectivo serviço ao Estado serão considerados vitalicios e só por sentença ou incapacidade physica ou moral, verificada em processo, poderão perder o cargo.

Sou por principio contrario á vitaliciedade do empregado publico. Penso que, em boa doutrina, o principio legitimo é o que dá ao Estado o direito de dispensar o funccionario que não está bem servindo á cousa publica. Mas, não ha negar que, no Brasil, dada a ligação estreita reinante entre a administração e o partidarismo, a garantia de vitaliciedade é medida salutarissima.

A psychologia criminal de Paiva Coimbra

"O CASO ERA PREVISIVEL, MAS INEVITAVEL"

Francisco Manso de Paiva Coimbra

Um encontro casual com o Sr. Evaristo de Moraes, advogado do crime no Rio, e que, dentro do "Sonho Tragico", da "Tribuna" de Curityba, appareceu desempenhando o papel de incitador de massas, levou a curiosidade da A NOITE a indagar daquelle advogado sua opinião sobre Manso Coimbra, como figura de quadro criminal.

E' do seguinte modo que comprehende o Sr. Evaristo de Moraes a psychologia do assassino do general Pinheiro Machado e encara as circumstancias que o levaram á pratica do crime:

"Segundo os daos até agora conhecidos, trata-se de individuo um tanto desequilibrado, agindo sob o estimulo de penosas circumstancias de vida e debaixo da excitação de um meio collectivo perturbado de ardentes paixões politicas. A "instabilidade" e a "inconstancia" são dous traços da psychologia desse infeliz que, desavindo com a familia, muda de emprego, muda de terra e, excitavel e irritadiço, augmenta suas tendencias para os actos violentos, dando-se a excessos alcoolicos, segundo informa a policia paulista. Ainda de accordo com as mesmas informações, vemol-o em S. Paulo crear fama de impulsivo e, aqui, vemol-o ameaçar um seu generoso protector. Ultimamente tinha o dormir agitado de sonhos terrificos, que alarmavam a companheira. Tudo isto é symptomatico.

Junte-se agora a preoccupação com as cousas politicas, não temperada por equilibradora cultura intellectual, e o facto do criminoso ser moço, atravessar uma edade de paixões, sem ser todavia dotado do espirito critico, que só a instrucção fornece, e será facil se comprehender como Paiva Coimbra era um terreno preparado para a eclosão do crime politico, uma vez existentes as condições já alludidas do nosso meio e em face da situação que os acontecimentos crearam para a victima, sempre em destaque — e que destaque!...

O Sr. Evaristo de Moraes proseguiu dizendo que o crime é dos que se não approvam, mas dolorosamente se comprehendem, tão claros são seus factores individuaes e sociaes.

Não acredita em "complot", e sim nos factores sociaes, isto é, nos incitamentos do ambiente, na atmosphera de odiosidades que, segundo a expressão do advogado, "circumdavam a pessoa empolgante da victima, que era de incomparavel prestigio para o bem e para o mal".

Pensa que homens da envergadura do general Pinheiro Machado, exercendo acção forte e inflexevil, despertam sempre a idéa de attentado pessoal em certas almas mais vibrantes e menos equilibradas.

E os que commettem taes crimes são, em geral, solitarios, soffredores, concentrados, cheios de individualismo, ciumentos da sua obra pessoal, que proclamam meritoria, benefica á patria ou á humanidade. A psychologia desses criminosos exclue a idéa de "complot".

As circumstancias do caso actual tambem o excluem. O predisposto Manso Coimbra não era conhecido como agitador, não frequentava reuniões, nunca fôra visto em "meetings", não tinha relações com os opposicionistas mais apaixonados do pinheirismo. Resolveu o crime por si mesmo, impulsionado pelos factores que já indiquei. Não preparou meios de se subtrahir á punição, ou á vingança. Ao contrario, previu a sua propria eliminação, agindo como um homicida-suicida, e nisto se assemelhando a certos anarchistas que, previamente, se conciliam com a idéa de morrer quando vão matar.

O Sr. Evaristo de Moraes concluiu dizendo que não ha precauções possiveis contra crimes de tal especie, pois que as policias mais adeantadas e precavidas são impotentes em casos semelhantes.

"Mesmo quando a victima escolhida pelo criminoso apparece cercada de força militar, de policiaes secretos, de innumeros amigos, não está livre de perigo. Lembre-se do assassinio de Sadi-Carnot, tombando sob o punhal de Caserio Santo, quando delle ao que parecia, ia receber um *bouquet*. Além disso, uma estreita vigilancia em volta do valente e denodado chefe politico seria importuna. Elle mesmo a dispensaria...

Em resumo: o caso era previsivel, mas, dadas as condições expostas, inevitavel."

Abreu caçador

O Abreu está revoltado contra a Prefeitura, por ter prohibido a caça durante alguns mezes no Districto Federal. Parece-me, porém, que a sua indignação é apenas por espirito de opposição, porque a sua espingarda de caça está aposentada ha annos.

O Abreu era, quando residia em Minas, um caçador apaixonado. Ainda me lembro da caçada de onça que fizemos na Matta dos Creoulos, cabeceiras do Jequetinhonha. Era em um frigido mez de julho. Uma onça pintada, das ferozes, apparecera num sitio proximo e sangrou uma novilha. Fui avisado e parti para o logar com o Abreu e mais dous amigos, levando barracas e um cargueiro de provisões. Era a nossa primeira caçada juntos, e fomos de uma felicidade excepcional. Não encontrámos a onça.

Como essa caça não abunda na região, o Abreu declarou guerra aos veados. Mas guerra incruenta. Afinal se voltou contra as perdizes e codornas.

Uma vez estava eu a veranear no campo, quando me surgiu o Abreu carregado de petrechos cinegeticos. Ia passar alguns dias commigo, para caçar. Eu tinha um criado, o Firmino, que era a cortezia personificada, e uma pontaria certeira. Não perdia um tiro, a não ser por deferencia commigo, quando me acompanhava ao campo. Mas, si ia só, cada cartucho que queimava, era uma peça que trazia infallivelmente para casa.

Não podendo eu sair com o Abreu, mandei o Firmino mostrar-lhe os logares mais abundantes em caça. Partiram antes do sol nascer. A' tarde voltou o criado, sosinho:

—Que é do Abreu? perguntei.

—O Dr. Abreu vem atrás, de vagar, porque está fatigado. Mandou-me na frente avisar para que o jantar esteja prompto, que elle está com muita fome.

—Deram muitos tiros?

—Eu não; mas "seu" doutor deu uns cincoenta.

—E que tal é elle como caçador?

—"Seu" doutor atira muito bem, mas... mas...

—Mas que?

—...mas Deus hoje protegeu as codornas.

Dahi a pouco chegava o Abreu com a cartucheira vazia entrámos a tratar de assumptos differentes.

R.

OS "MINEIROS"

Nada mais se perde -- A apanha do carvão

Já se foram os tempos em que as sobras se perdiam.

Hoje tudo se aproveita.

Surgem por isso novas classes, collectividades. Ha muita gente que vive de migalhas.

Nada mais se perde.

Uma volta pelos arredores da cidade, pelos pontos fóra de maior transito, e se observam aspectos bizarros, novas fainas, na luta pela vida. Os trapeiros e os «xéperos», de que ja tratámos, e agora os mineiros constituem as ultimas creações suggeridas pelas «aperturas» (*).

Não devemos entretanto confundir os trapeiros e os mineiros com os «xéperos».

Estes, como já dissemos, vivem de restos de comidas, de frutas podres, dos [illegible] dos mercados, mettidos nos buracos dos morros e nas fendas dos muros, sujos, seminus.

Os trapeiros vivem, como o nome indica dos trapos e do mais que encontram nos monturos, que vendem ás fabricas. São laboriosos, portanto. Os mineiros, como se vê da gravura, são [illegible] tambem.

A nossa gravura representa os pequenos entregues á apanha do carvão de pedra. Mas não são só os pequenos que se entregam a essa faina proveitosa: são tambem homens mulheres, pois muita gente moradora nos morros da Favella, do Pinto, do Nhéco e da Providencia, como em outras ruas daquellas redondezas, vive disso.

Ha males que vêm para bem. Não fosse o descaso dos encarregados do serviço de embarque e desembarque de carvão da E. F. Central, e que seria de toda essa gente que vive exclusivamente da apanha das migalhas que caem e das que ficam ali, junto aos depositos estabelecidos á boca do tunnel da Maritima?

E' uma romaria incessante.

Desce e sobe gente o dia inteiro, com saccos, cestos, latas onde vão mettendo, pedra a pedra, como a gallinha que enche o papo grão a grão, o carvão que vae arder nas forjas e nos fogões, e que antes de se tornar cinza já confortou tantos lares pobres.

O SETIMO DIA

(Por Julião Machado)

Incommodo de saude que o acommetteu hontem, felizmente sem gravidade, impediu o nosso collaborador Julião Machado de terminar a sua chronica illustrada "O setimo dia", que hoje devia sair, commentando os factos da semana.

A attitude de Portugal

Uma importante conferencia em Lisboa

LISBOA, 12 (Havas) — O Dr. Augusto Soares, ministro dos Negocios Estrangeiros, que se acha veraneando em Vizella, foi chamado hontem com urgencia a esta capital, afim de tomar parte na reunião do conselho do gabinete, que se realisou á noite.

Terminada a reunião o Dr. Augusto Soares conferenciou com o ministro da Inglaterra.

Hoje de manhã o titular da pasta dos Negocios Estrangeiros regressou para Vizella.

A guerra através da caricatura

1 — Communicado russo; 2 — Communicado allemão.

Écos e novidades

Quem será o novo chefe da politica nacional?

A anciedade por essa interrogação que estava limitada ás conversas politicas das
A anciedade por essa interrogação, que baixas camadas populares, acaba de chegar até ao augusto recinto do mais alto tribunal do paiz. Na sessão de hontem do Supremo Tribunal Federal, o Sr. ministro Godofredo Cunha, depois de fazer um caloroso elogio politico do Sr. Pinheiro Machado, terminou a sua oração, indagando emphaticamente:

— Quem receberá a herança de Alexandre?

Não ha symptoma mais grave, nem mais flagrante da nossa deliquescencia moral! Que as baixas camadas populares, acostumadas a ver os governos republicanos tutelados pelo Sr. Pinheiro, estejam convencidas da necessidade do apparecimento de um novo chefe da policia nacional, que represente junto aos nossos desfibrados politicos o papel dos antigos feitores de escravos; que esses politicos, viciados pela posição commoda em que viviam, quando só pensavam pela cabeça do chefe, que em troca lhes dava a sua ininterrupta assistencia moral, procurem anciados um novo chefe, comprehende-se. Mas, que um membro da nossa mais elevada côrte de justiça se mostre publicamente convencido de que o Brasil é effectivamente uma senzala que pede um feitor energico e disciplinador, é positivamente o mais triste symptoma destes tristissimos tempos!

O Sr. Godofredo é um homem intelligente e culto, que sabe perfeitamente que esse cargo — ou que quer que seja — de «chefe da politica nacional», é um producto exclusivo da crise moral e politica que vem assoberbando o Brasil e cujo periodo mais agudo estamos atravessando. Nem mesmo os mais anarchisados paizes da America Central conhecem actualmente essa especie de personagem, a que em lingua hispano-americana se costuma dar o nome de «caudillo». Nesses paizes ha partidos e chefes de partidos; nunca, porém, a não ser em circumstancias excepcionaes, sempre transitorias, apparece um chefe com pretenções a dominar os proprios governos.

Por que ha de o Brasil ser o unico paiz do mundo cuja vida politica necessita do predominio supremo de um chefe?

No seu discurso de hontem o Sr. ministro Godofredo disse que «o assassinato do Sr. Pinheiro é um symptoma grave da anarchia, que ahi vem». Pode-se parodiar essa triste phrase, dizendo-se que o discurso de S. Ex. é um symptoma grave da deliquescencia moral que já por ahi anda ha muito tempo.

Apanhou uma surra que lhe fracturou os ossos

Ha tempos, entre Manoel Corrêa Brito, lavrador na fazenda do Carmo, em Santa Anna de Japuhyba, e Manoel Theodoro, tambem ali residente, houve séria contenda por questões de terras.

Brito, tendo a seu favor diversos argumentos, venceu a questão; mas tornou-se odiado por Theodoro, que jurou vingar-se.

No dia 9 do corrente, quando Brito despreoccupadamente transitava por uma estrada daquella localidade, foi aggredido a cacete por Theodoro, que se achava em companhia de outros individuos, que participaram da aggressão.

Com um braço fracturado e os ossos do nariz nas mesmas condições, Brito compareceu hoje á delegacia do 1º districto policial, pedindo uma guia para a Santa Casa, onde foi recolhido depois de soccorrido pela Assistencia.

UMA VIOLENCIA EVITAVEL

O que hontem occorreu com o Sr. Dr. Luiz Rodolpho Filho, ao desembarcar do nocturno paulista, na "gare" da Central, é um facto na apparencia pouco importante, mas que demonstra que a nossa policia não abandonou ainda os seus velhos e erradissimos processos.

A policia de S. Paulo telegraphára á do Rio pedindo a prisão de determinado individuo, cujos signaes eram communicados no despacho. A policia destacou um de seus agentes para effectuar a prisão pedida, indo o funccionario designado para a estação de Cascadura, para dahi até á Central observar com attenção o individuo a prender. Pois a arguicia desse agente levou-o a considerar como devendo ser a sua presa o Dr. Luiz Rodolpho Filho, que viajava em companhia de um amigo, por signal de nacionalidade estrangeira.

Saltando na Central e quando se dispunha a tomar um automovel em companhia de seu amigo, foi o Dr. Luiz Rodolpho abordado pelo agente, que sem mais cerimonia nem vislumbre de cortezia o declarava preso. O aspecto, os gestos, o vestuario do agente fizeram acreditar ao preso que se tratava ou de um louco ou de um passador do "conto do vigario". E só depois de explicações seguiram a victima da violencia e o autor desta para a Chefatura de Policia, onde meia hora depois, tendo sido acordado, o Sr. 1º delegado auxiliar restituiu á liberdade a victima de um engano que só a inepcia explica e que nada justifica.

Narramos o caso, segundo nol-o contou o proprio Dr. Luiz Rodolpho Filho, menos para solicitar uma providencia do que para mais uma vez pôr em destaque a necessidade que temos de reformar de vez a nossa policia, educando-a tanto quanto seja necessario para evitar incidentes desagradaveis e prejudiciaes como esse.

Pelos flagellados do norte

Capeando um vale postal da importancia de 90$000, recebemos de Santa Maria (Rio Grande do Sul) a seguinte carta:

«Sr. redactor da A NOITE — Muito saudar. — Por vosso valioso intermedio, pedimos que a insignificante quantia que o vale annexo accusa, junte-se á subscripção popular, aberta em favor dos nossos desventurados patricios do norte.

Esta diminuta somma angariámos entre os nossos collegas do 7º regimento de infantaria, naturaes do norte da Republica e poderá traduzir o nosso sentimento de solidariedade ás dores que infelicitam a alma afflictiva do norte sertanejo.

Filhos da circumscripção attingida pelo flagelio, com a alma compungida de profund amagua, embora ausentes pelo azul da distancia longinqua, coparticipamos moralmente da dor, do luto e desespero, que invadem o scenario, que nos foi berço. — A commissão: 1º sargento Raymundo Camillo de Souza; 2º sargento Arthur do Prado Sampaio; 2º sargento Luiz Gonzaga Ferreira; 2º sargento João Baptista de Moraes.»

A intervenção da America no Mexico

O general Carranza recusa a mediação

O que foi previsto na A NOITE de 2 do corrente acaba de ter uma confirmação formal: o general Carranza recusou acceder ao appello que os Estados Unidos, o A. B. C., a Bolivia, Guatemala e o Uruguay lhe dirigiram, como a outros chefes mexicanos, afim de conseguir-se a pacificação do Mexico.

O general Carranza

Tudo, aliás, como em tempo demonstrámos, fazia prever a attitude de Carranza perante a offerta de mediação. Todos os seus logares-tenentes, todos os seus agentes e todos os seus generaes se declararam desde o primeiro momento contrarios a um accordo que, sabiam muito bem, seria prejudicial aos seus interesses e aspirações.

O governo de Washington, apoiado, ao que parece, pelos do Brasil, Chile e Guatemala, declarou-se abertamente contra Carranza, a quem já não presta hoje mais nenhum apoio.

Carranza fôra condemnado, portanto, a acceitar todas as imposições que lhe fossem feitas, inclusive a de se retirar da vida politica.

Deante disso, a unica cousa que tinha a fazer Carranza era, logicamente, a que fez: repellir a mediação e continuar a combater, com armas na mão, os seus inimigos internos e externos.

A resposta que Carranza acaba de dar vae precipitar a reunião de novas «conversas» pan-americanas em Washington, de que, aliás, já se vem falando ha dias. Nessas «conversas» será resolvido, ao que sabemos, proseguir nos esforços iniciados para a pacificação do Mexico, eliminando-se de vez Carranza. E' pensamento do governo de Washington fazer reunir uma conferencia de chefes mexicanos sympathicos a Villa e a Zapata, os quaes elegerão um presidente provisorio que immediatamente será reconhecido pelos governos americanos.

Carranza, como não accedeu ao appello, não se fará representar e passará, portanto, a ser considerado rebelde. O governo dos Estados Unidos — somente agora! — prohibirá a exportação de armas e munições destinadas aos carranzistas, reduzindo-os assim, pela força, á impotencia.

Taes são os planos que, por estes dias, vão ser ratificados em Washington pelos representantes latino-americanos, inclusive o do Brasil, para se obter a desejada pacificação do Mexico. Vingarão elles? A nosso ver, não. Porque, em primeiro logar, Carranza domina mais de dous terços do Mexico e gosa de grande prestigio; e, em segundo, porque Zapata e Villa não se entenderão por muito tempo no apoio que devem dar, caso chegue a ser escolhido, ao presidente provisorio que deve ser reconhecido pelos governos americanos.

O que, portanto, vae succeder, si os planos do governo de Washington forem postos em pratica, é augmentar ainda mais a anarchia que exhaure as derradeiras forças desse bravo e altivo povo.

Que os fados se cumpram!

A anarchia no Mexico

Desmente-se a morte do general Villa

WASHINGTON, 12 (Havas) — Telegrapham de El Paso:

"O irmão de Villa, que aqui reside, recebeu um telegramma daquelle caudilho mexicano, desmentindo os boatos que circularam annunciando a sua morte."

O MOMENTO

Concentração nacional

Porque não haja no Brazil republicano idéas reunindo em torno de si os homens politicos, é que estamos assistindo a essa dezorientação formidavel, que sucede á morte do general Pinheiro Machado. Si o partido chefiado pelo malogrado politico significasse um ideal qualquer, tombado o seu porta-estandarte, a outrem passaria a bandeira, mas o grupo manter-se-ia reunido em torno dela.

Como, porém, a bandeira era o homem, caindo este, dezaparece o ponto de converjencia. Segue-se esta tremenda dezorientação a que assistimos. E força é convir que ela se estende a ambos os arraiais, porque a politica republicana se fazia toda em torno da personalidade de Pinheiro Machado, ou para apoial-o, ou para combatel-o.

Não é vã figura de retorica afirmarmos que a familia republicana se acha em alvoroto.

As idéas não surjem de um momento para outro. Os chefes não se improvizam. Não é de crer, pois, que tão cedo novas linhas divizorias apareçam. O momento atual parece antes ser de uma grande e leal concentração republicana em torno do chefe da Nação, para facilitar-lhe a obra administrativa, tão dura e cruel, que as circumstancias lhe impõem. Sem os alaridos de uma organização partidaria, nem a preocupação de mandonismo, num momento tão dolorozo para a vida da Nação, uma politica de concentração de todos os esforços deveria muito ao contrario apagar os dissidios politicos da União, com o objectivo unico da reconstrucção administrativa do paiz. A rude economia, a que é forçado o Governo, aliada ás circumstancias criticas de nossa vida economica, ao rebentar dos erros de que ela vinha inçada, hão de trazer horas ainda mais amargas ao povo brazileiro. Cumpre, entretanto, passar por elas, si quizermos assegurar ao nosso paiz a sua vida independente.

E' mister que, como nos momentos de grave perigo nacional, e agora que é possivel dar tréguas ás lutas da politica geral, a concentração republicana se faça em torno de quem tem constitucionalmente em suas mãos o governo do paiz. Saiba-se reconfortar o povo nos transes tristes por que vai passar, sem que se deixe, todavia, de dar alento á enerjia com que a administração poderá proseguir na sua obra de salvação pátria!

Parece que nenhuma outra politica se impõe nas horas sombrias do prezente. — MAURICIO DE MEDEIROS.

As consequencias de uma lei extravagante

Um incidente da liberdade profissional

Tantos foram os abusos, tantas as irregularidades e "chantages" praticados por charlatães e aventureiros após a decretação da Lei Organica do Ensino, que estabeleceu e garantiu a liberdade de profissão, que a imprensa carioca entrou a clamar contra taes factos, chamando para elles a attenção das autoridades publicas. A NOITE, a respeito, publicou casos os mais escandalosos, perpetrados impunemente. Dentre estes factos, um, o do dono da pharmacia da rua da Alfandega n. 229, que a explorava sem o diploma indispensavel, mereceu da policia um inquerito policial, inquerito, aliás, bastante complicado.

A policia, reiteradas vezes, mandou intimal-o a fechar a pharmacia. O mesmo procedimento, teve a Saude Publica. Estribado na Lei Organica do Ensino, impassivelmente Carvalho Chaves conservou abertas as portas da sua pharmacia. A' vista disto, Policia e Saude Publica enviaram a juizo, á 2ª Vara Criminal, todos os documentos, e o inquerito policial, aberto sobre o caso. Após haver estudado o inquerito, o promotor, Dr. Honorio Coimbra, nos autos exarou o seguinte parecer:

"O representante do Ministerio Publico deixa de offerecer denuncia contra José Antonio de Carvalho Chaves, não obstante estar provada em sua materialidade a infracção penal, por se lhe afigurar que, na especie, não concorreu o "elemento moral" respectivo, isto é, não houve "dólo" por parte do accusado. Incontestavelmente, elle infringiu o art. 156 do Codigo Penal e o art. 295 do Regulamento Sanitario, que baixou com o decreto n. 10.821, de 18 de março de 1914. Sem duvida, deve-se promover por via administrativa o fechamento da pharmacia, uma vez que não appareça na sua direcção um pharmaceutico diplomado.

Não é, entretanto, o accusado "penalmente imputavel" pelo acto commettido e pela teimosia em que, até agora, tem desobedecido ás intimações da autoridade sanitaria. Não procede, é certo, a argumentação do indiciado, pretendendo poder estar á testa de uma pharmacia, sem possuir titulo de habilitação profissional.

Antes da decretação da chamada "Lei Organica do Ensino", já estava judiciariamente, bem como administrativamente assentado que o paragrapho 24 do art. 72 da Constituição Federal não institue, como alguns pretendem, — a ampla liberdade de profissão, independente de diplomas ou outras provas de capacidade. E' copiosa a tal respeito a jurisprudencia (Macedo Soares, Codigo Penal Commentado, 2ª edição, pags. 308 e seguintes; Bento de Faria, Annotações Theorico-Praticas ao Codigo Penal, 2ª edição, vol. II, pags. 126 e seguintes).

Sobrevindo a infelicissima reforma, conhecida por "Lei Rivadavia", rejubilaram os adeptos da liberdade profissional "sem limites", e proclamaram a fallencia dos diplomas. O citado ex-ministro animou esta interpretação, dando despachos do teor do que consta á fl. 30 destes autos ("Diario Official"). Os tribunaes, porém, a despeito dessa perigosa interpretação official da Lei Organica, permaneceram na sua attitude, sendo mais notaveis os accordãos do Supremo Tribunal de 10 de abril de 1912, de 13 de abril de 1913, de 30 de agosto de 1913. Em todas estas decisões, o soberano interprete das leis declara que estava em pleno vigor o art. 156 do Codigo Penal. Isto, porém, não obsta o reconhecimento da irresponsabilidade penal do indiciado. Os autos demonstram que, até 1912 a pharmacia da rua da Alfandega n. 229 funccionava sob a responsabilidade de um pharmaceutico diplomado (doc. ás fls 31 e 32). Induzido, porém, em erro pela interpretação dada pelo proprio governo á malfadada Reforma do Ensino, tendo tomado conhecimento do despacho pelo qual o ministro da Justiça e Negocios Interiores, declarava a um supposto medico estrangeiro que, "elle podia exercer livremente a profissão", o indiciado tambem requereu licença para, sem ser formado, ficar dirigindo a pharmacia, (fl. 27). O ministro despachou: "Não ha que deferir". Desde então, o indiciado, que não é jurista, entendeu ser direito seu, indiscutivel e irrecusavel, aviar receitas e manipular medicamentos sem ser pharmaceutico diplomado. Errou, sem duvida, mas errou de boa fé. Não se trata, (convem advertir) de "ignorancia de lei penal", a qual, em face do art. 26 do Codigo, não dirimiria a criminalidade do acto. Trata-se de "um erro de direito", de um "falso supposto", que estabelece a "boa fé", a qual consiste na "opinião que se tem acerca da legitimidade da acção commettida". A boa fé é, não precisamos demonstral-o, exclusiva do dólo, e, o crime previsto no art. 156 é de sua natureza "doloso". A simples controversia acerca da vigencia da lei penal illide a intenção criminosa. A proposito da liberdade profissional precisamente decidiu a Côrte de Appellação deste Districto Federal, que exclue a criminalidade o combate de duas correntes de opinião a respeito da interpretação do art. 72, paragrapho 24 da Constituição Federal, ("Direito", vol. 87, pagina 112). Com maior força de razão é de admittir a exclusão da criminalidade quando, além de existir controversia acerca da vigencia da lei penal, a autoridade publica dá-lhe a interpretação que o individuo esposa, em seu proveito, como no caso, conforme demonstram os autos. Deve-se outrosim attender ao grão de cultura do indiciado. Elle não tem, evidentemente, capacidade intellectual para se decidir entre as duas correntes de opinião, maxime solicitada por seu interesse pessoal. E a proposito convem lembrar o accórdão do Conselho do extincto Tribunal Civil e Criminal de 5 de maio de 1898, no qual, "embora se tratando de um homem formado, que, no exercicio de funcção policial, commettera violencias", se declarou que "fôra induzido em erro" sobre o caracter legal da sua acção, devendo-se acceitar a boa fé, porque "infracções da mesma natureza não deram logar a processo criminal". ("Revista de Jurisprudencia", vol. 3º, pag. 436). Ora, além dos argumentos já apresentados, para fundamentação do parecer, temos este, derivado do accórdão alludido: o indiciado observava a inacção da Directoria Geral de Saude Publica, deante de constantes e diarias infracções estas, que eram e são publicas e notorias, dizendo principalmente respeito ao exercicio da medicina por curandeiros e charlatães. Finalmente: a maneira de pensar expandida neste parecer já teve consagração em uma admiravel sentença, confirmada, de accordo com o orgão do Ministerio Publico, pelo Tribunal da Relação de Bello Horizonte ("Revista de Direito", vol. 27, pag. 174). A hypothese fôra exactamente a mesma: o exercicio da arte pharmaceutica por um não diplomado, que se estribava tambem na falsa interpretação da Lei Organica do Ensino e em despacho do ministro que a decretara. Todas as minudencias constantes destes autos se encontravam no processo julgado em Minas. Foi o accusado definitivamente absolvido, por não existir "intenção criminosa". Para não alongar em demasia este já longo parecer, deixo de me aproveitar de alguns trechos da alludida sentença, que é digna de attenciosa leitura. Basta, porém, o que ahi fica exposto, em face dos arts. 7 e 24 do Codigo Penal para justificar o pedido de archivamento do presente inquerito, provocado aliás por essa promotoria, que requer seja extrahida cópia dessa promoção e remettida á Directoria Geral de Saude Publica, caso se dê effectivamente o archivamento. Esta communicação se torna necessaria para que a autoridade administrativa conheça os termos em que é decretado o archivamento, os quaes não implicam concordancia com o proceder do accusado. Pelo contrario, tal como se explicou no accórdão do Conselho do Tribunal Civil e Criminal, (redigido pelo actual Sr. Dr. procurador geral da Republica), a decisão judiciaria tem o valor de uma advertencia: o accusado fica conhecendo o erro em que laborava e certo de que futuras infracções serão punidas. Assim é que, si, de novo intimado, elle não obedecer, poderá ser processado como incurso no art. 135 do Codigo Penal, sem prejuiso do processo pelo crime previsto no art. 156 do mesmo Codigo. — *Honorio Coimbra*, 2º promotor publico."

O juiz, por despacho, mandou fosse o inquerito archivado, de accordo com o parecer do Dr. promotor.

O assassinato do general Pinheiro Machado

O proseguimento do inquerito

MANSO DE PAIVA E A SUA VIDA NO XADREZ

Permanece no xadrez do 6º districto o assassino Manso de Paiva, para o qual ainda não foi escolhido destino conveniente.

Esta noite o assassino passou bem, dormindo tranquillamente e acordando bem disposto.

Pela manhã, depois de alimentar-se, Manso de Paiva conseguiu ler um jornal, protestando então energicamente contra as notas fornecidas a proposito dos seus antecedentes pela policia de S. Paulo, com referencia ao ponto em que se diz ter elle, quando agente naquella capital, atirado contra um cavalheiro que viajava.

Manso de Paiva declarou indignado que não podia deixar passar a nota sem um reparo. Não fôra elle o atirador e sim o alvejado pelo cavalheiro, que desconfiára estar sendo seguido por elle.

A' autoridade policial perante quem o criminoso lavrou o seu protesto queixou-se tambem de estar bastantes dias preso e ainda não lhe terem sido proporcionados os meios de tomar banho, nem si quer uma vez.

O INQUERITO — O CHEFE DE POLICIA OUVE NOVAMENTE O CRIMINOSO

Pelas primeiras horas da manhã nada se fez com relação ao proseguimento do inquerito. As autoridades policiaes descansavam das fadigas dos trabalhos anteriores.

A's primeiras horas da tarde, Manso de Paiva foi conduzido, no entato, á sala do cartorio e novamente interrogado pelo Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, que havia chegado á delegacia poucos minutos antes.

Estavam presentes o Dr. Nascimento Silva, delegado local, e o Dr. João Moraes, delegado do 21º districto.

O depoimento, como os anteriores, foi tomado em segredo de justiça.

Os autos do inquerito policial estão já bastante volumosos.

OS ADVOGADOS DA FAMILIA PINHEIRO MACHADO ASSISTEM AO INTERROGATORIO

Em meio do interrogatorio a que sujeitou o assassino, o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, chegaram os advogados da familia Pinheiro Machado, que se mandaram annunciar, declarando desejarem seguir o inquerito.

Foram os Drs. Irineu Machado, Villaboim e Gomercindo Ribas.

O Dr. Aurelino Leal mandou que fossem immediatamente levados ao cartorio.

Como nos cinemas

Wiess, o narcotisador já foi para a Detenção

No cartorio da delegacia do 13.º districto policial, já está quasi concluido o processo instaurado contra o narcotisador Arthur Wiess, preso em flagrante quando ante-hontem tentava operar contra a «demi-mondaine» Violeta Alderparne, residente no beco dos Carmelitas n. 7.

Wiess já foi identificado, tendo seguido para a Casa de Detenção, onde aguardará o resultado do processo.

As festas da Quinta da Boa Vista

A da Casa dos Artistas e a da Primavera

Com a transferencia «sine-die» da festa pró-flagellados do norte, que promove a Exma. Sra. Dr. Wenceslão Braz, e que devia realisar-se hoje na Quinta da Boa Vista, vão dar-se nesse lindo parque nos dous domingos vindouros o festival organisado por jornalistas e artistas em favor dos flagellados e da Casa dos Artistas e a Festa da Primavera.

Essas duas festas já vinham sendo prejudicadas com os successivos adiamentos da festa das senhoras, de que Mme. Dr. Wenceslão Braz é presidente. Agora, porém, com a transferencia «sine-die» desse festival, pódem realisar-se.

Domingo vindouro se realisará a festa, que promove uma commissão de jornalistas e artistas, e no dia 26 se effectuará a Festa da Primavera.

Uma parede na Hespanha

MADRID, 12 (Havas) — A parede dos operarios de Marin está completamente terminada. Amanhã recomeçará o trabalho.

A nossa neutralidade na Grande Guerra

Conselhos de um grande pacifista

«Não sejaes demasiadamente neutros...»

O Sr. senador d'Estournelles de Constant é um dos mais notorios pacifistas francezes. Ha numerosos annos que consagra os seus esforços em demonstrar que a guerra, na nossa época de civilisação, é uma monstruosidade. Elle foi um dos primeiros a adherirem á generosa iniciativa do czar, quando se constituiu o tribunal de arbitragem da Haya.

O Sr. d'Estournelles de Constant

O Sr. d'Estournelles de Constant representou a França com Léon Bourgeois na ultima conferencia que se realisou na capital hollandeza e escreveu o seguinte sobre a neutralidade na guerra actual:

"No momento actual, ó irrisão! eu deveria estar na America do Sul; eu havia reservado para este anno de 1915 uma longa série de conferencias, em que devia revêr os nossos amigos, do Atlantico ao Pacifico, e trazer-lhes a conclusão de uma vida de conciliação consagrada a demonstrar a inutilidade, o crime, a loucura da guerra. E é a guerra que me retém em França, a guerra que nós não pudemos conjurar! Ainda mais, é a guerra que sustento com os meus amigos e que cumpre levar até ao fim. E, entre os americanos, que me chamavam fraternalmente, ha alguns que se surprehendem de me ouvir hoje preconisar a guerra "á outrance" e dizer-lhes: Não sejaes demasiadamente neutros!

E', entretanto, em nome da paz, no interesse da paz, que dirijo este appello. O drama inverosimil que ensanguenta o mundo ha um anno, completa a minha demonstração. Aquelle que declarou a guerra, violou a neutralidade belga, violou os tratados, violou as convenções da Haya que havia assignado, comprehende que commetteu todos esses crimes para nada, menos que nada, para a sua perda. A punição começa para elle, o ensinamento para o mundo inteiro.

Sob uma condição, entretanto, é que a sancção não seja duvidosa, e o aggressor, o dominador, seja verdadeiramente punido. Si resultar da sua experiencia que elle foi sómente desasado, insufficientemente preparado e que seria preciso adaptar-se melhor a isso, quando a guerra, num tempo mais ou menos longo, recomeçar, a assignatura da paz será a volta á paz armada, á preparação da guerra perpetua e universal. Não, acabemos, uma vez por todas, com o horror da guerra actual.

Nós só acabaremos com isso pela condemnação geral e definitiva do crime. Todo o Estado que se reserva, em tal conflicto, poupa o culpado, e, por conseguinte, eternisa a guerra. Abandona-se a si mesmo; entrega-se e entrega os outros paizes á anarchia, á destruição. Desmoralisa-se e desmoralisa o mundo.

Eu não peço certamente aos americanos que declarem a guerra á Allemanha; ninguem em França o deseja. Por que desejar que os americanos se tornem belligerantes? Basta-nos que elles sejam, presentemente, inaccessiveis; mas eu lhes peço que tenham uma opinião e a exprimam.

A neutralidade, que consiste em deixar agir um assassino, sem que elle saiba mesmo si é approvado ou censurado, é um alento fornecido ao crime, é a impunidade promettida ao criminoso; é a victima offerecida aos seus golpes. Moralmente, é uma abdicação; politicamente, é uma imprudencia irreparavel. Sabeis bem que nunca fui anti-allemão; isso me foi bastante exprobrado.

Que é, pois, hoje, aos meus olhos, a ameaça allemã? E' a ameaça da conquista e da oppressão. A sorte infligida á pobre Belgica caberia á Hollanda, á Suissa, á Dinamarca, si a Belgica não houvesse resistido. Os mundos novos, por afastados que sejam, não seriam tambem poupados. Supponde a Belgica submettida; supponde a França abandonada e vencida; o seu territorio não seria mais do que um ponto de apoio, o caminho directo para invadir a Inglaterra; e a Inglaterra invadida, viria a vez da America. Tudo isso se encadea. Todas as nações são solidarias perante o perigo commum. Si se póde dizer que o nosso preparo militar era insufficiente, que seria o das jovens Republicas americanas? Seria o mundo germanisado. Não para sempre, seguramente, mas a que preço se libertaria elle? Tem-se uma idéa disso, agora que a conquista allemã se manifestou pelos seus actos; agora que o militarismo prussiano destruiu Louvain, bombardeou Reims, afundou o "Lusitania", martyrisou innocentes, deshonrou a propria Allemanha!

Não! Ninguem mais tem o direito de reservar a sua opinião, quando o crime ameaça o mundo inteiro, e não sómente o mundo actual, mas até o passado, até o futuro. Ninguem tem o direito de se desinteressar das obras primas que os seculos, a religião, a sciencia, a arte nos tinham legado. Um christão não tem o direito de se desinteressar da liberdade e da vida dos seus semelhantes; um ente humano não tem o direito de se desinteressar do futuro de seus filhos; um patriota não tem o direito de se desinteressar da historia e dos destinos do seu paiz.

Abstenham-se de tomar armas os neutros de além-mar, mas sejam unanimes em condemnar o crime do militarismo allemão! E' o seu interesse, o seu dever. Os republicanos da America do Sul, menos do que quelquer outro Estado, não se podem illudir. A sua santa missão nesse conflicto entre a violencia e a justiça não consiste em atirar as suas espadas na balança, mas em fazer ouvir a sua joven e generosa voz na defesa do direito. Essa voz já é conhecida; ella faz éco á dos nossos paes, que prodigalisaram o seu sangue para a emancipação dos povos. As Republicas sul-americanas têm tudo a esperar do respeito do Direito, tudo a esperar do desenvolvimento dos seus magnificos recursos na paz. Ellas o provaram. O tratado italo-argentino de 1898 nos serviu de modelo na primeira conferencia da Haya. Recentemente ainda, os tres A. B. C., na America do Norte, faziam a applicação admiravel das decisões da segunda conferencia. Vão ellas reduzir a nada taes progressos, taes periodos da civilisação? Não, mocidade obriga tanto quanto nobreza!

D'ESTOURNELLES de CONSTANT.

(Da "Information Universelle").

Morreu o sub-director da Despesa do Thesouro

Falleceu hoje, á 1 hora, o major Alvaro Jorge Moreira, sub-director da Despesa do Thesouro Nacional.

Era um funccionario muito estimado, e durante os seus 36 annos de serviço, desempenhou as mais diversas commissões do Ministerio da Fazenda, entre outras, as de delegado fiscal nos Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Ceará, Goyaz, Paraná, Minas Geraes e São Paulo, ultimamente.

Foi secretario do fallecido Dr. Belisario de Souza, quando ministro da Fazenda.

O extincto contava 54 annos de edade e era casado em terceiras nupcias com a Exma. Sra. D. Melania Pimentel Moreira. Em primeira e segunda nupcias, casara-se com as Sras. Carolina e Elisa, filhas ambas do fallecido tabellião de notas desta capital Manoel Hilario Pires Ferrão. Deixa duas filhas casadas uma com o engenheiro Rebecchi, e dous filhos solteiros.

O major Alvaro Jorge Moreira era irmão do professor Pires Ferrão. Falleceu victima de uma «angina pectoris». Seu enterramento realisou-se hoje mesmo, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Diamantina n. 155 para o cemiterio de São João Baptista.

A alimentação no Gymnasio Anglo-Brasileiro

Tivemos hoje esclarecimentos que destezem as queixas de um alumno do Gymnasio Anglo-Brasileiro, em carta a que hontem demos publicidade, relativamente á alimentação fornecida por aquelle estabelecimento de ensino.

De facto, algumas vezes as sobras de pão, aos sabbados, são em tal quantidade que ellas são aproveitadas no dia seguinte. Mas isso evidentemente não constitue motivo de censura.

Quanto á prohibição dos doces, a que alludiu o queixoso, essa medida é até altamente elogiavel, para que a alimentação das creanças não seja prejudicada pelos inconvenientes da ingestão de doces fóra das horas marcadas para as refeições, e doces cuja pureza é muito duvidosa.

Ao meio-dia nunca houve café no collegio, e, portanto, não póde ter sido suspenso.

A essa hora é fornecido aos alumnos um «lunch» de frutas.

Assim, o joven autor da carta que hontem nos foi enviada não nos parece tenha tido razão.

A perversidade de um pedreiro

Apunhalou um vendedor de jornaes porque não fiou um jornal

E' muito conhecido lá pelos lados de Copacabana e Leblon o pedreiro Marçal Alvaro Pimenta, pelos seus feitos perversos e criminosos, sendo que innumeras são as vezes em que tem prestado contas á policia.

O caso de hoje é o seguinte:

Passava pela rua Nossa Senhora de Copacabana, apregoando jornaes, o menor Ormindo Marques, de 15 annos, residente á rua Barroso n. 31.

Ao chegar o pequeno proximo á rua Guimarães Caipora, esbarrou-se com o pedreiro Marçal, que lhe pediu fiasse um jornal. Como o menor se recusasse a isso, o perverso pedreiro aggrediu-o, com uma punhalada nas costas.

Um policial que por ali passava na occasião, effectuou a prisão do criminoso em flagrante, levando-o para a delegacia do 30º districto, onde o trancafiaram no xadrez.

O menor Ormindo foi medicado pela Assistencia e recolhido á 13ª enfermaria da Santa Casa.

Um roubo que promette não ser descoberto

Na madrugada de sexta-feira, audaciosos ladrões penetraram no interior da alfaiataria da avenida Mem de Sá n. 62, furtando cerca de trezentos mil réis em dinheiro e varias peças de fazenda.

A policia do 12.º districto, representada pelo commissario Ribeiro de Sá, entrou a syndicar sobre o facto, prendendo dous homens honestos que nada tinham com o roubo em questão.

O commissario, não chegando a um resultado satisfatorio, empurrou o caso para a Inspectoria de Investigações, que, como medida preliminar, foi pondo em liberdade os suppostos ladrões.

O dinheiro ainda não foi apprehendido nem as fazendas.

Os elogios na Guerra

O general Pedro Pinheiro Bittencourt, commandante da terceira região e das forças que tomaram parte na ultima parada, dando cumprimento ao aviso elogioso do ministro da Guerra, hontem por nós publicado, baixou hoje um aviso congratulando-se com os generaes Antonio da Silva Faro, commandante da quarta brigada de cavallaria; Tito Escobar, commandante da sexta brigada de infantaria; Manoel Carneiro da Fontoura, commandante da quinta brigada de infantaria, e Celestino Alves Bastos, commandante da terceira brigada de artilharia, pelos elogios expendidos pelo presidente da Republica.

Manda o general Pedro Bittencourt que os commandantes destas brigadas baixem eguaes avisos para conhecimento dos commandantes de corpos, officiaes e praças.

A rua Ernesto de Souza pede calçamento

A rua Ernesto de Souza, no Andarahy, está ha muito tempo esquecida pelos poderes municipaes. O seu estado de conservação não pode ser peor, accrescendo que não existe ali calçamento, muito embora se trate de uma via publica que possue predios magnificos, cujos impostos não devem pesar pouco no orçamento de receita da Prefeitura.

E' justo, portanto, que os moradores dali reclamem esse melhoramento, cuja necessidade, principalmente na quadra chuvosa, mais se faz sentir.

E é isso que elles fazem por intermedio d'A NOITE, esperando que o Dr. Rivadavia Corrêa, a quem já dirigiram um abaixo-assignado, ordene quanto antes a realisação dessa medida.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A tragedia do Hotel dos Estrangeiros

O criminoso continúa mantendo o seu primeiro depoimento

A impressão em Porto Alegre ainda é muito intensa

O assassino sabe que vae para a Detenção

No xadrez da delegacia.

No momento em que o commissario fazia render os dous guardas civis, que faziam sentinella ao preso, dentro da prisão, Manso de Paiva perguntou-lhe de repente — Vou-me embora?

— Hoje não. Por que?

— Até quando ficarei aqui?

— Até amanhã com certeza. Você vae para a Detenção.

— Para a Detenção! E começou a resmungar.

— E então?

— Nada. E' cá uma cousa.

O deputado Marcolino Barreto quiz ver o assassino

O deputado Marcolino Barreto, de S. Paulo, quiz ver o assasino do general Pinheiro por curiosidade. Obtida a devida permissão, agora que o criminoso está na maior incommunicabilidade, aquelle deputado foi acompanhado até o xadrez da delegacia do 6.º districto pelo proprio delegado Dr. Nascimento Silva e pelo deputado Gomercindo Ribas, que é um dos advogados da familia Pinheiro Machado.

— Conhece-o? perguntou o delegado ao deputado Marcolino.

— Não.

— Pois eu o conheço, disse lá de dentro do xadrez o criminoso. Conheço-o de São Paulo, accrescentou, onde o vi muitas vezes e sabia que era deputado. Conheço-o daqui, de vel-o na Camara.

Emquanto dizia assim, o assassino vestia o paletot e se approximava das grades do xadrez.

— E' só? perguntou Manso de Paiva.

— Póde retirar-se, disse-lhe o delegado.

Elle voltou para o seu estrado e sentou-se.

O criminoso mantém as suas anteriores declarações ante o chefe de policia e os advogados da familia Pinheiro

Um incidente entre o assassino e o Sr. Irineu Machado

Duas horas quasi durou o novo interrogatorio a que foi sujeito pelo Dr. Aurelino Leal Manso de Paiva, o criminoso.

Assistiram ao interrogatorio os advogados da familia Pinheiro Machado, aos quaes já nos referimos.

Manso de Paiva sustentou novamente as suas declarações anteriores.

Ao finalizar o interrogatorio, porém, o Dr. Irineu Machado fez algumas perguntas ao criminoso, procurando com habilidade e suavidade convencel-o de que devia dizer alguma cousa mais.

—Olhe, Paiva, disse o Dr. Irineu Machado, eu posso ser seu advogado, mas você deve dizer toda a verdade. E' pena que você esteja se compromettendo tanto...

Num accesso de colera, indignado, o criminoso repelliu o Dr. Irineu Machado, dizendo conhecel-o bem e saber que os seus serviços estavam á disposição da familia Pinheiro Machado.

O deputado insistiu. O criminoso indignou-se mais e perdeu a conveniencia, dizendo cousas bastante asperas.

O Dr. Aurelino Leal, que estava presente, fel-o então calar-se, declarando que elle estava numa delegacia e não podia insultar quem quer que fosse.

Os trabalhos policiaes proseguirão ainda por muitos dias

Os trabalhos policiaes prolongam-se e parece que proseguirão por muitos dias.

Interrogámos a proposito o Dr. Aurelino Leal, por occasião da sua visita á delegacia, onde se acha preso Manso de Paiva.

— O inquerito proseguirá o tempo necessario para ficar tudo esclarecido, disse-nos o chefe de policia. Hoje ou amanhã, será enviado a Juizo o auto de flagrante.

As investigações policiaes precisam, porém, proseguir até um final satisfatorio.

— E sobre a remoção do criminoso para seu destino?

— Parece-me que elle está bem onde se acha. E assim conserval-o-ei emquanto estiver á disposição da policia. Uma vez entregue o auto de flagrante passará Manso de Paiva á disposição do juiz competente e então ser-lhe-á dado o seu destino.

— Irá para a Casa de Detenção?

— Acredito que sim, pois, ao que me parece, não se justificará a sua ida para o quartel de uma corporação militar da qual é desertor.

E nem pode deixar de ser assim. Logo que o auto de flagrante for remettido ao respectivo juiz, o que será feito amanhã, quando termina o praso, que é de cinco dias, o criminoso passará á disposição do mesmo juiz, sendo recolhido logo á Casa de Detenção, que é a prisão determinada.

Francisco Manso ou Dias Regis no Paraná

CURITYBA, 12 (A. A.) — O «Estado» publicou vagas informações colhidas pela sua reportagem, dizendo que João Dias Regis residira, ha annos, nesta capital, servindo no regimento de segurança, passando novamente aqui os mezes de junho e julho ultimos. O coronel Fabriciano Rego Barros, commandante do regimento de segurança, depois de ter procedido a investigações, declarou hoje que são absolutamente infundadas as referidas informações e que Regis nunca pertenceu ao regimento.

A NOTICIA DA TRAGEDIA EM CURITYBA

CURITYBA, 12 (A NOITE) — Causaram indignação aqui os telegrammas que alguns jornaes dahi publicaram de seus representantes curitybanos affirmando que a noticia do assassinato do general Pinheiro Machado foi recebida nesta capital com indifferentismo.

O povo saiu á rua, manifestando-se contra o attentado.

O governo poz grandes piquetes de policia nos mais frequentados pontos da cidade e em varias occasiões, quasi a força carregou contra a multidão agitada.

E' verdade que alguns vultos situacionistas tomaram «champagne» quando tiveram conhecimento daquella noticia.

Como será recebido em Porto Alegre o corpo do general Pinheiro Machado

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — O vapor "Javary" partirá daqui amanhã, afim de receber no Rio Grande o corpo do general Pinheiro Machado.

A seu bordo seguirão com o Dr. Protasio Alves, secretario do Interior, e representando o governo do Estado, o presidente do Superior Tribunal, o presidente e o vice-presidente da Assembléa Estadual, membros desta e commissões do Conselho Municipal, da praça do commercio e do Centro Republicano.

O "Javary" conduzirá ainda uma companhia de guerra da Brigada Militar.

O corpo do general Pinheiro Machado chegará aqui na proxima quarta-feira, formando por essa occasião o 10.º regimento de infantaria, sob o commando do coronel Julio Cezar, todos os corpos da Brigada estadual, o Tiro Brasileiro e batalhões do Gymnasio Anchieta e do Instituto Julio de Castilhos.

O salão de honra do palacio será transformado em camara ardente. Caso o enterro seja em S. Luiz, o corpo sairá daqui na quinta-feira, em trem expresso.

Hoje haverá uma reunião de estudantes dos cursos superiores, afim de deliberar sobre as homenagens a serem prestadas.

O Sr. Hermes telegrapha ao Sr. Borges de Medeiros

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — O marechal Hermes telegraphou ao Dr. Borges de Medeiros, da seguinte forma: «Com o coração a sangrar, envio a V. Ex. e ao nosso Estado as mais dolorosas condolencias, pelo infame assassinato, covardemente praticado a mandado dos inimigos da patria e da Republica, do grande patriota e egregio chefe do Partido Republicano, o excelso e leal Pinheiro Machado. Foi a primeira victima da sanha dos miseraveis inimigos politicos deste pobre Brasil. A serie começa apenas.»

Commenta-se, ironicamente, no Rio Grande, o telegramma do Sr. Jouvin ao Sr. Hermes

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — Foi commentado ironicamente o telegramma que o Dr. Armenio Jouvin dirigiu ao marechal Hermes, censurando-o por não haver comparecido aos actos de trasladação e embarque do corpo do general Pinheiro Machado, notadamente na parte em que o Sr. Jouvin diz que empregou grandes esforços, afim de que o marechal Hermes desistisse de sua candidatura á senatoria pelo Rio Grande, interpretada, como tendo o mesmo Sr. Jouvin agido de accôrdo com o general Pinheiro Machado que naturalmente esperava desistisse o ex-presidente da Republica daquella candidatura, afim de não lhe causar difficuldades.

O facto, porém, do marechal Hermes não ter comparecido aos actos já referidos tem provocado geral repugnancia, principalmente nos meios governistas.

"A Noite" faz o parallelo entre Rio Branco e Pinheiro Machado

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — «A Noite», em seu artigo de hontem, estabelece o parallelo entre o barão do Rio Branco e o general Pinheiro Machado, e diz que para um o luto foi só official, trabalhando o commercio, trepidando as machinas das fabricas e correndo as pelliculas sensacionaes pelas casas de genero alegre, emquanto para o outro se enluta o paiz e toda a America em peso se reveste de crepe.

E assim termina o artigo, textualmente: «O parallelo, agora que tombaram, ahi está frisantissimo, na consagração de um que vae até ás manifestações posthumas tocantes, emquanto, em torno do outro e apezar de enorme influencia, não ha o affago largo da popularidade.»

O QUE DIZ "A FEDERAÇÃO"

PORTO ALEGRE 12 (A NOITE) — A «Federação», em artigo de hoje diz que o assassinato do senador Pinheiro Machado é um crime deprimente para quantos nelle se envolveram, directa e indirectamente.

UM BOLETIM DISTRIBUIDO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — Foi mal recebido, causando pessima impressão, um boletim distribuido hontem á noite, no qual o Sr. Faustino Ribeiro faz graves insinuações, dizendo que o general Pinheiro Machado foi apunhalado por quem estava á sua esquerda. O boletim, que é considerado um reclamo ao seu autor, affirma que o assassinado fôra attrahido para uma armadilha.

OS ANTECEDENTES DE MANSO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — E' crença geral que Francisco Manso agiu individualmente, assassinando o general Pinheiro Machado.

A policia, procedendo á indagações sobre a vida do criminoso, soube haver elle aqui residido por algum tempo.

Varias pessoas ouvidas no mesmo sentido, declararam que Francisco Manso se salientou sempre como desordeiro.

UM ARTIGO DA "A NOITE" DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — Em seu artigo de hontem, diz «A Noite»: «O que ha de positivo, que é saliente e innegavel e que foi o proprio senador general Pinheiro Machado quem armou esse braço que o prostrou. Fosse de mais cordura sua politica; cedesse mais ao povo soffredor, laborioso e bom, do que aos individuos; pregasse a democracia com o fervor de um sectario; dedicasse-lhe suas energias como patriota e não usurpasse seus principios como um Cesar; velasse no altar dessa vestal e não a arrastasse como um satyro a uma Magdalena Dolorida pelos beccos esconsos, para orgias neronianas e S. Ex., em logar de ver no olhar das massas fuzilar o odio, presentiria que o havia de envolver, como benção, a luz suave e bemfazeja da gratidão! E quando o povo, arrebatado pelas situações difficeis, quando a fome desola seu lar, devasta sua physionomia, alquebra seus esforços e o atrophia o fatiga, elle, por vezes, numa reacção justa, numa revolta subita e espontanea contra a avalanche de rancores, contra varios annos de vexames e oppressões, como um leão ferido, sacode-se nos braços da anarchia descabellada, e, então, não elimina só individualidades, porém, derruba até thronos e altares sacrosantos!»

A festa da Lampadosa

Realisou-se hoje com grande solemnidade

Realisou-se hoje no seu bonito templo, á rua do Sacramento, a tradicional festa de Nossa Senhora da Lampadosa. Essa festa costumava realisar-se no dia da Natividade de Nossa Senhora, quando era feriado. Tendo havido trabalho, ficou essa solemnidade para hoje, primeiro domingo depois desse dia. Não perdeu, porém, com essa mudança, o habitual brilhantismo como é festejada a padroeira da antiga egreja da rua do Sacramento. Nossa Senhora da Lampadosa foi solemnemente commemorada.

A's 9 horas houve no consistorio da egreja a reunião da irmandade para eleição dos irmãos, que têm de servir no anno compromissal de 1915 a 1916, seguindo-se logo após a respectiva apuração.

A's 11 horas começou, perante numerosa assistencia, a missa solemne em louvor á N. S. da Lampadosa, pelo monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, servindo: de diacono, monsenhor Isauro de Araujo Medeiros; sub-diacono, conego André Arcoverde; presbytero assistente, monsenhor Francisco de Moura, secretario de sua eminencia o cardeal Arcoverde; mestre de ceremonia, padre José Maria Caminha; thuriferario, Jayme Firmino Pinto; cireaes, Augusto Firmino Pinto e Roque Saugiacomo.

Nessa occasião tomou a palavra, fazendo uma longa predica sobre a solemnidade que se realisava o conhecido pregador monsenhor Dr. Olympio de Castro, que leu nessa occasião a nominata seguinte: Irmãos e irmãs da Veneravel Confraria de N. S. da Lampadosa, que têm de servir no anno compromissal de 1915 a 1916: Dr. Arthur Pedro de Alcantara, corretor; Dr. João Alves Meira, vice-corretor; Manoel Antonio Ladeira, secretario; Francisco Antonio Paes, syndico; João da Costa Guimarães, procurador geral; João de Araujo Monteiro, mestre de noviços; Arthur Luiz Augusto de Alcantara, vigario do culto divino; monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, coronel João de Souza Pinto Junior, major Joaquim Ferreira da Fonseca, Lino José Barbosa, Nicoláo Luiz Cardoso Guimarães, Romualdo Joaquim Pedro de Alcantara Junior, João José da Silva, major Thomaz de Araujo Almeida, Arthur Loureiro de Castro, Virgilio de Oliveira, Umberto Zani e José Fernandes dos Santos, definidores; D. Anna da Costa Alcantara, corretora; D. Maria Amelia Fernandes, vice-corretora; D. Angelina Ponte Barreiros, irmã mestre de noviças; D. Virginia de Almeida Valle, irmã-vigaria do culto divino; DD. Carolina Pablo Pereira, Julia Dias de Amorim, Maria Bittencourt Nogueira, Cecilia Willenses, Ricarda da Costa Nunes, Maria Augusta Gomes Pereira, Constancia Rangel Mendes, Maria Pablo Pereira, Josephina de Barroz Castro, Maria Coutinho Ladeira, Julieta Saroldi Giorelli e Eugenia Saroldi Giorelli Zani, definidoras. A posse desses irmãos se realisa no 1º domingo de novembro proximo.

Essa cerimonia terminou pouco depois das 13 horas.

O templo de N. S. da Lampadosa, que estava festivamente engalanado, foi á tarde muito visitado.

Remoções na magistratura catharinense

FLORIANOPOLIS, 12 (A. A.) — Foi removido para Joinville o promotor de S. Francisco, Dr. Lucas Behring; para S. Francisco, o promotor de Canoinhas, Dr. Francisco Canilho, e nomeado promotor de S. Bento, o Dr. Sarandy Raposo.

A intervenção americana no Mexico

A proposito da intervenção da America no Mexico, do que já tratámos em outra pagina, ouvimos hoje, em rodas de alguma responsabilidade nas questões internacionaes, opiniões de qualquer forma interessantissimas. E só por acreditarmol-as assim, deixando sobre ellas mesmas a autoridade que acaso se lhes queira dar, é que aqui as estampamos. São informações que colhemos a respeito de um caso da maior importancia, e, vale a pena juntar, onde bem as poderiamos ter, ou com o caracter das que naturalmente nossos leitores já viram em outra pagina — o caracter, em verdade, que a boa doutrina imprime aos factos como os do Mexico — ou então, obedecendo a pontos de vista diversos e bem discutiveis, como afinal são taes informações.

"Carranza, em sua ambição pessoal de ser dictador do Mexico, é natural não acceite a idéa de se organisar um governo provisorio naquelle paiz, composto de todos os elementos que se têm mantido a distancia e que estariam promptos a pacifical-o de tal forma e com a concessão de amnistia geral.

E' tambem de crer, ajuntam taes informações, que todos os outros chefes militares do Mexico, aos quaes se attribuem menos ambições pessoaes e mais patriotismo, reunindo-se a homens politicos de influencia e actividade moral, pelo facto de não serem candidatos ao poder, nem haverem se envolvido na luta armada, consigam constituir um governo provisorio que venha a representar as aspirações do povo mexicano.

E a Historia não poderá dizer, concluem as mesmas informações, caso nenhuma dessas medidas produza resultados e caso não se modifique a attitude até agora assumida pelo general Carranza, que os paizes americanos não tiveram o sentimento e previsão necessarios para impedir as graves consequencias de uma luta armada no Continente."

Os congressistas de geographia no Recife, visitam o cemiterio

RECIFE, 12 (A NOITE) — Os congressistas de geographia visitaram hoje o cemiterio desta capital, depondo flores sobre o tumulo do Dr. Regueira Costa, falando, por essa occasião, o Dr. Pedro Celso.

Esequias em Maceió

MACEIO', 12 (A. A.) — Em signal de pezar pela morte do general Pinheiro Machado, foi suspenso o expediente nas repartições estaduaes por tres dias e hasteada a bandeira em funeral por oito dias.

Na proxima terça-feira realizar-se-ão solemnes exequias, na Cathedral, pela memoria do morto.

O presidente do Estado, general Valladão, continua a receber condolencias de todos os pontos do paiz.

A CONFLAGRAÇÃO

Surgiram no mar Negro os primeiros submarinos allemães

ENSINANDO OS CEGOS VICTIMAS DA GUERRA

Alguns soldados e marinheiros britannicos, cegos, victimas da guerra, em St. Dunstons, residencia de Mr. Otto Kahn, em Regent Park, Londres. Estes infelizes, que na defesa da mais justa causa perderam a sua vista, aprendem actualmente diversas profissões, e a photographia os mostra com a carinhosa enfermeira em caminho para as suas occupações. As pobres creaturas supportam a sua terrivel infelicidade com a mesma resignação e coragem com que enfrentaram o inimigo no campo da batalha.

O conde de Bernstorff só não se serviu do Sr. Archibald porque elle não lhe merecia confiança

LONDRES, 12 (A NOITE) — Telegrapham de Nova York:

"Causou grande estranheza a declaração, feita pelo conde de Bernstorff, de que não entregára nenhuma carta ao jornalista Archibald para que este a fizesse chegar ás mãos do chanceller do imperio allemão, Sr. Bethmann-Hollweg, visto que o Sr. Archibald não lhe merecia confiança. E accrescentou: "Os factos provam exuberantemente como eu tinha razão quando considerei o Sr. Archibald um meio pouco seguro de fazer chegar ás mãos do meu governo documentos de certa importancia."

Os jornaes commentam esta declaração, salientando que o embaixador da Allemanha em Washington mais uma vez se compromettou, pois pelas suas proprias palavras se deprehende que, caso o Sr. Archibald lhe merecesse confiança, teria usado dos mesmos meios que usou o embaixador austriaco."

Incendiou-se um deposito de cereaes em Hamburgo

LONDRES, 12 (A NOITE) — Um dos maiores depositos de cereaes do porto de Hamburgo foi destruido por um incendio que começou hontem de tarde e somente terminou pela manhã. Os prejuizos são totaes.

As operações nas linhas italianas

LONDRES, 12 (A NOITE) — E' aqui conhecido o seguinte communicado italiano:

"As nossas forças alcançaram pequenos exitos em Recastello e nos valles de Camonica, Ledro e Santa Maria, assim como no cume do Doberdo.

Sabe-se ter chegado a nordeste de Monfalcone um corpo de exercito austriaco que pretende, ao que parece, repellir-nos na direcção de Udine e Palmanova e penetrar em seguida no Veneto. Já foram tomadas todas as providencias para frustrar esses planos do inimigo."

Um communicado francez

LONDRES, 12 (A NOITE) — E' aqui conhecido o seguinte communicado francez:

«Repetiram-se durante a noite os duellos de artilharia de grosso calibre em Arras, Somme e em outros pontos da linha de frente. Somente sobre Ramscapelle foram atirados mil e quinhentos projectis, que só causaram, no emtanto, prejuizos insignificantes.

Na frente da linha belga os allemães foram repellidos em todos os pontos. Os belgas desenvolveram grande actividade por toda a parte.»

Os submarinos allemães no mar Negro

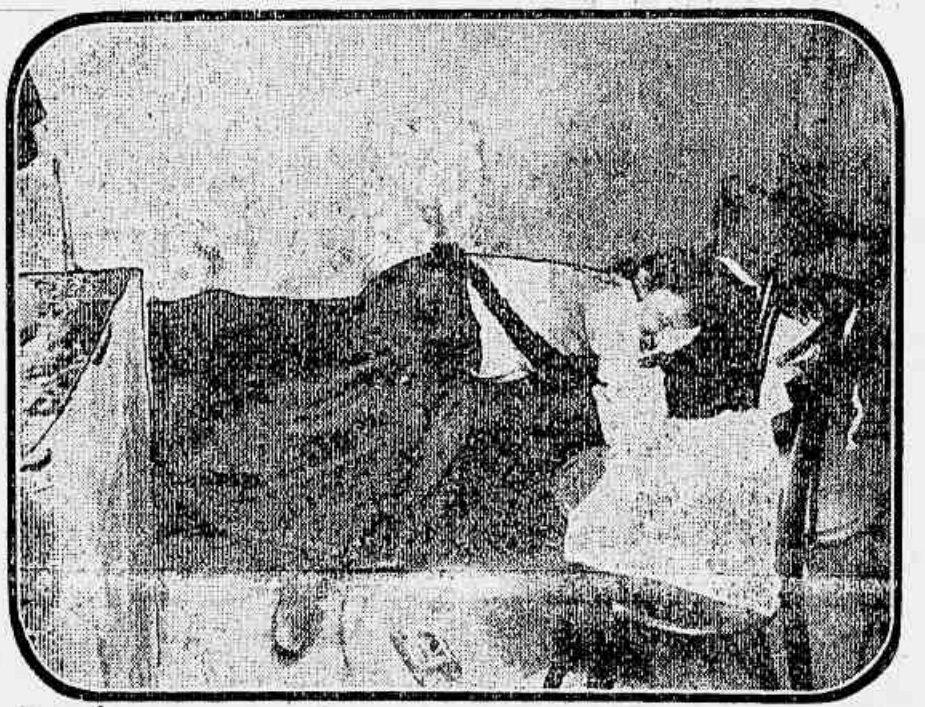
PETROGRAD, 12 (Havas) — Communicado official do estado-maior:

«Um dirigivel do typo «Zeppelin» bombardeou na sexta-feira um porto russo sobre o Baltico.

«Os nossos hydroplanes bombardearam os navios de guerra allemães ancorados no porto de Vindau.

Foram enviados diversos torpedeiros e hydroplanos a dar caça aos submarinos allemães que appareceram nas costas da Criméa, mar Negro.»

AMANHECEU MORTA

Uma senhora é encontrada, já cadaver, ainda vestida, no seu leito

O cadaver de D. Joaquina Moreira, na posição em que foi encontrado hoje pela manhã.

Ha cerca de cinco annos foi residir em um quarto da casa do Sr. José Ferreira da Costa, á rua da Harmonia n. 52, D. Joaquina Moreira.

Para o seu sustento D. Joaquina empregava-se em costurar, vivendo modestamente ali no seu quarto.

De quando em vez ia visital-a o seu filho Antonio Moreira, empregado da repartição de hygiene, residente em Santa Cruz.

Hontem esteve elle em visita a sua mãe, com ella jantando ás 20 horas, e retirando-se poucos minutos depois.

D. Joaquina tambem logo após recolheu-se ao seu aposento.

Hoje ás 9 horas, contra os seus habitos, ainda não tinha saido do quarto.

As pessoas da casa chamaram-n'a á porta, não obtendo porém resposta.

Receando que algo de anormal houvesse acontecido alguem lembrou que se espiasse pela janella do quarto de D. Joaquina, que dá para uma pequena área da casa. A janella estava completamente aberta.

Um quadro impressionante apresentou-se então aos olhos das pessoas que ali estavam.

Sobre a cama com os pés para o chão jazia o cadaver de D. Joaquina. Tinha as feições contrahidas, com uma côr violacea.

O cadaver estava ainda vestido e a cama feita. No quarto não apparecia o menor vestigio, que despertasse suspeitas.

O facto foi então levado ao conhecimento do commissario Bolivar, do 11º districto. Esta autoridade compareceu ao local, requisitando do Gabinete Medico um medico e o photographo para procederem a exame do cadaver e do local.

Pelo exame externo, ao que parece; trata-se de uma morte natural, resultante talvez de uma congestão.

Afim, porém, de ser necropsiado foi o cadaver removido para o necroterio da policia.

O partido situacionista de Livramento está scindido

PORTO ALEGRE, 12 (A NOITE) — O partido governista de Livramento está dividido em duas facções, que disputam a administração deste municipio. O Dr. Borges de Medeiros, que pretendia apresentar a candidatura do coronel Francisco Flores da Cunha para seu intendente, resolveu, logo depois da scisão, fazer candidato ao mesmo posto o coronel Juvencio Lemos, commandante do 2º regimento da Brigada Militar do Estado e ali aquartellado.

A TARDE SPORTIVA

NO DERBY-CLUB

Resultado das Corridas de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Dynamite (D. Ferreira), Guaporé (Zabala), Ortegal (R. Cruz), Maresca (H. Coelho), E's não E's? (D. Vaz) e Récord (D. Suarez).

Venceu Dynamite; em 2º E's não E's?; em 3º Ortegal.

Tempo 102".

Poules 19$000; duplas, 25$800.

Ganho facilmente por tres corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Turuna (A. Fernandez), Miss Linda (D. Ferreira), Democratica (R. Cruz), Poetisa (D. Vaz), Bonnie Agnes (Marcellino) e Dick (O. Coutinho).

Venceu Miss Linda; em 2º Democratica; em 3º Turuna.

Tempo 107" 4/5.

Poules 16$800; duplas 28$900.

Ganho facilmente por dous corpos.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Mistella (D. Ferreira); Black Witch (D. Vaz), Bliss (Torterolli), Enigma (A. Fernandez), Durian (Zabala), Made in England (O. Coutinho).

Venceu Bliss; em 2º Mistella; em 3º Black Witch.

Tempo 99" 2/5.

Poules 44$200; duplas 35$300.

Ganho bem por corpo e meio.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Soneto (R. Cruz), Vesuvienne (D. Ferreira), Jurucê (Michaels), Jandyra (D. Suarez), Cacilda (Claudio), Zelle (Cuypers) e Six Pence (Marcellino).

Venceu Jandyra; em 2º Soneto; em 3º Jurucê.

Tempo 105".

Poules 62$200; duplas 27$300.

Ganho facil por tres corpos.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Sunshine Lady (Le Mener), Principe (A. Fernandez), Pierrot (D. Vaz), Margot (D. Ferreira), Atlas (Zabala), Minas Geraes (Lourenço) e Niebelung (R. Cruz).

Venceu Principe; em 2º Pierrot; em 3º Atlas.

Tempo 104" 3/5.

Poules 38$500; duplas 53$900.

Ganho bem por corpo e meio.

6º pareo — Grande Premio Dezesete de Setembro — 3.000 metros — Correram: Black Sea (D. Ferreira), Volupté Chaste (Michaels), Sultão (Le Mener) e Offaly (Lourenço).

Venceu Volupté Chaste. Em 2º Offaly, em 3º, Black Sea.

Tempo 203 4/5.

Poules, de 1º, 19$800; dupla, 41$800.

7º pareo — Venceu Cascalho. Em 2º, Disturbio; em 3º, Chananeco.

Tempo, 108 1/5.

Poules: de 1º, 19$200; dupla, 15$400.

Movimento geral das apostas, 86:800$000.

FOOTBALL

Fluminense x S. Christovão

Em beneficio do Aero-Club Brasileiro, realisou-se hoje este encontro no campo do Guanabara.

Confirmando as previsões, foi um jogo forte e emocionante, tendo acorrido ao excellente «field» uma sociedade enthusiasmada e numerosa.

Eis o resultado:

Primeiros «teams»:

Fluminense, 4.

S. Christovão, 2.

Segundo «teams»:

Fluminense, 8.

S. Christovão, 1.

Garden-party, em S. Luiz, ás officialidades do "Benjamin" e do "Republica"

S. LUIZ, 12 (A. A.) — O governador do Estado offerece amanhã um "garden-party" ás officialidades do "Benjamin Constant" e do "Republica", tendo sido distribuidos muitos convites para essa festa.

Morreu brincando

A's 18 horas, á rua de Cachamby n. 106, na estação do Meyer, uma creança, brincando nas visinhanças dum poço, foi tão infeliz, que nelle veiu a cair.

A Assistencia compareceu ao local, encontrando a creança já cadaver.

Quiz atirar a filha ao Mangue

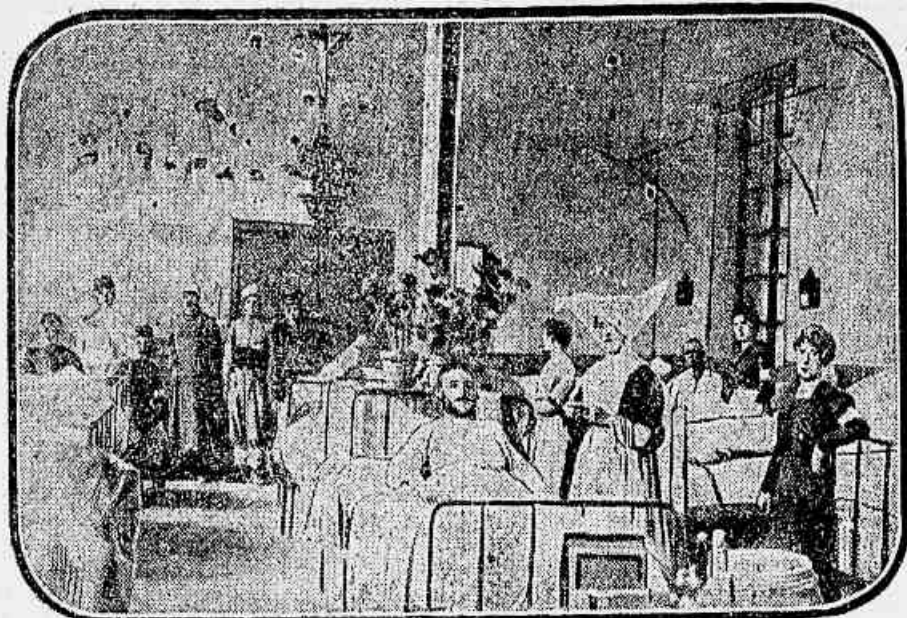
Maria José Gomes da Silva, a desesperada mãe que, como dissemos em outra local, fôra presa hoje pela manhã, quando pretendia atirar uma filha enferma no canal do Mangue, para cujo tratamento não tinha recursos, nem mesmo os soccorros da Santa Casa, que não a quiz receber, foi enviada ao 2º delegado auxiliar, com um officio assignado pelo delegado do 15º districto, afim de, em companhia da filha, ter o destino conveniente.

No cartorio dessa delegacia foi sustado o processo instaurado contra Maria.

Sinhasinha

MARIA DA FONSECA SANTOS, (esposa do archictecto J. Ferreira dos Santos). Por sua alma será celebrada missa de setimo dia ás 9 horas na matriz do S. S. Sacramento quarta-feira 15 do corrente.

A GUERRA

A acção dos submarinos allemães é cada vez mais intensa

Um hospital em Senlis metralhado pelos allemães

Os submarinos allemães no Atlantico e no Mediterraneo

LONDRES, 12 (A NOITE) — Um telegramma de origem allemã informa que um submarino allemão aprisionou, no golfo de Biscaia, um vapor carregado com 300 pipas de benzina.

Esta noticia parece ter algum fundamento. Foi, de facto, ha dous dias constatada a presença, primeiro na costa franceza, e, depois, na hespanhola, de um submarino allemão. O vapor inglez «Desecado», que se destina á America do Sul, foi perseguido por um submarino allemão, que contra elle fez fogo de canhão. Agora, o vapor inglez «Oriana» foi tambem perseguido por um submarino allemão á saida de Coruna. O «Oriana» dirige-se tambem para a America do Sul e, como o «Desecado», tem a bordo mais de uma centena de passageiros.

Appareceu egualmente outro submarino allemão nas costas gregas, onde metteu a pique o vapor inglez «Alexandre», violando assim a neutralidade da Grecia.

Nota-se que todos estes factos vêm provar que a Allemanha, ao contrario do que prometteu ha poucos dias, não pensa em modificar os processos barbaros da guerra de submarinos.

Os austriacos preparavam-se para destruir as estradas de ferro rumaicas

LONDRES, 12 (A NOITE) — As autoridades rumaicas, segundo informam de Bucarest, descobriram e apprehenderam em diversos pontos, grande quantidade de caixas de dynamite cuja procedencia, segundo se provou, era a Austria.

Essa dynamite, ao que acreditam as autoridades, destinava-se á destruição das estradas de ferro rumaicas.

O caso Dumba-Archibald

O governo austriaco vae acceder ao pedido de Washington

LONDRES, 12 (A NOITE) — Telegrammas de Berna informam que o imperador Francisco José teve uma longa conferencia com o barão de Burian, a respeito do escandalo em que se encontra envolvido o embaixador austriaco em Washington, Sr. Dumba.

As noticias de Vienna, recebidas em Berna, informam que o governo vae acceder ao pedido do governo de Washington, retirando daquella capital o Sr. Dumba.

As operações nos Dardanellos

LONDRES, 12 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim annunciam que os turcos fizeram explodir as trincheiras dos alliados em Hazmak-Dere. Informam tambem que os alliados estão preparando um exercito de 500 mil homens, com formidavel artilharia, que será enviado para os Dardanellos.

Os turcos, segundo noticias da mesma origem, transferiram para Anafarta os canhões que retiraram das fortalezas de Achibaba.

Os torpedeiros inglezes os aviadores alliados bombardearam os acampamentos turcos em Aivali, na Asia Menor, causando enormes prejuizos e muitos mortos e feridos.

Communicado allemão

LONDRES, 12 (A NOITE) — E' aqui conhecido o seguinte communicado allemão: «Tomámos aos francezes as trincheiras de Souchez, aprisionando todos aquelles que sobreviveram ao ataque. Rechassámos os contra-ataques do inimigo.

O Exercito de von Hindenburg está combatendo nas proximidades de Wilkomir. As nossas tropas assaltaram as alturas de Lecki, onde fizeram 1.500 prisioneiros.

Rechassámos os russos ao sul de Tarnopol. Os austriacos tambem rechassaram o inimigo a oéste de Trembowla. Um regimento da Guarda Prussiana auxiliou nessa acção os austriacos, influindo para que elles resistissem aos ataques de forças russas mais numerosas.

As tropas allemãs entraram na fortaleza de Dubno, vertice do triangulo formado por Dubno, Rowno, e Lutzk.

Forçámos a linha russa em Olyka.

Todos os caminhos na Russia estão intransitaveis devido ás chuvas abundantes que continuam a cair.»

Os "Taube" não deixam de visar os hospitaes

LONDRES, 12 (A NOITE) — Informam de Paris que sobre Compiegne appareceram hontem de tarde varios aeroplanos allemães que lançaram bombas, visando especialmente os hospitaes, causando pequenos prejuizos.

Um «Taube» foi abatido, sendo aprisionados os seus tripolantes. Os outros, em numero de seis, foram postos em fuga.

Mais pormenores sobre a caça ao "Oriana"

LONDRES, 12 (A NOITE) — São conhecidos novos pormenores sobre a caça que um submarino allemão deu, no golfo de Biscaya, ao vapor inglez "Oriana".

O commandante do "Oriana" fora avisado de que se achavam em perigo os tripolantes de uma barca de um vapor que fora mettido a pique. Dirigia-se para o local quando, a pequena distancia do local, em que se encontravam os naufragos, um bote, foi avistado um submarino allemão. O commandante, vendo o perigo que o "Oriana" corria, pois estava cheio de passageiros, mandou dar toda a velocidade ás machinas e abandonou os naufragos á sua sorte. O submarino perseguiu o "Oriana" durante algumas milhas, mas o vapor inglez conseguiu escapar-lhe e entrar no porto de Coruna, onde se encontra.

Segundo corre, o "Oriana", que é um vapor muito rapido, procurará escapar ao submarino allemão, partindo de Coruna durante a noite.

Os servios não deixam os austriacos socegados

LONDRES, 12 (A NOITE) — Diz um communicado official, recebido de Nisch: «Obrigámos os austriacos a paralysar todas as obras de fortificações que faziam na margem esquerda do Danubio, na foz do Pek, na margem esquerda do Drina, e em toda a linha de frente do Save.»

As gratificações addicionaes na Central

Uma iniquidade que se vae praticar

O pessoal da Central do Brasil, vae ficar sem as gratificações addicionaes que até então recebia.

E o peor é que pelo novo aviso do ministro da Fazenda, vão ficar obrigados a repor o que receberam adesde 1911 até hoje.

Por essa medida que vae ferir os funccionarios ainda é responsavel o Sr. Frontin.

Pela reforma de 1911 foram concedidas ao pessoal as addicionaes de 10, 20, 30 e 40 por cento. Apezar de constar essa concessão naquelle regulamento, o Sr. Frontin mandou que os interessados requeressem ao ministro da Viação, o que foi feito ainda no anno de 1911.

Os requerimentos, porém, ficaram retidos na directoria da Estrada e só foram ter ás mãos do ministro no anno seguinte, época em que foram despachados favoravelmente.

Independente disso, os funccionarios receberam as addicionaes a que tinham direito desde 1911.

Agora, por um aviso do Sr. ministro da Fazenda, publicado no «Diario Official» de 11 do corrente, é annullado esse despacho, allegando-se que não podia o então ministro da Viação despachar favoravelmente essa materia no anno de 1912, quando nesse mesmo anno o Congresso havia supprimido semelhante concessão, ficando por esse modo responsaveis os mesmos funccionarios pelas quotas recebidas até agora.

Nesse sentido o pessoal prejudicado dirigiu uma representação ao Sr. Dr. director da Estrada, afim de solicitar a sua intervenção junto aos poderes competentes, de modo a que uma providencia qualquer os venha alliviar desse tão oneroso encargo.

União dos Estivadores

Será empossada amanhã a nova directoria da União dos Operarios Estivadores eleita em 29 do mez passado e composta dos senhores:

Firmino de Campos Suzano, presidente; Arthur Bernardo Pitalvino, vice-presidente; Manoel Francisco Penêdo, 1º secretario; Dionisio Gonçalves, 2º secretario; Tiburcio Caetano da Silva, thesoureiro; José Firmino, procurador. Conselho: 1º, Manoel Tarjino; 2º, Oscar Gomes de Almeida; 3º, Felipe Gueitz; 4º, José Fernandes; 5º, João Baptista de Oliveira; 6º, Manoel Francisco dos Santos; 7º, Antonio José Brota; 8º, Vicente Ferreira; 9º, João Paulo Rodrigues; 10º, Manoel Ramos de Mello; 11º, Diogo Alves; 12º, João Rapozo de Medeiros.

Entre mulheres

Por questões de amor, eram rivaes Alice da Silva, moradora á rua do Lavradio numero 28, e Maria de Jesus, residente á rua dos Invalidos n. 118.

Ambas gosam do amor barato.

Esta madrugada encontraram-se na rua Visconde do Rio Branco.

Maria de Jesus voltava de um botequim com um copo cheio de café e ao deparar com a rival atirou-o ao rosto da outra, ferindo-a no nariz.

A aggressora foi presa e a victima soccorrida pela Assistencia.

CRUEL!

Ia atirar o filho vivo, ao Mangue

FOI PRESA

Alta noite.

Uma mulher de cor preta, levando ao collo uma creança, abeira-se do canal do Mangue, na ponte dos Marinheiros. A sua attitude, porém, despertara suspeitas em um transeunte, que, approximando-se, entrou á observal-a.

A mulher olhou para os lados, e ia já precipitar a creança que trazia ao collo, ao Mangue, quando, áquelle que a espreitava, correndo para ella, deteve-a bruscamente. Vendo-se descoberta, entrou a chorar.

Interrogada pelo individuo que a surprehendera, declarou chamar-se Maria José Gomes da Silva.

Aquella creança que trazia, era seu filho, tinha um anno de edade. O coitadinho estava gravemente enfermo.

Pela manhã, fôra á Santa Casa, para internal-o; ahi, porém, não o quizeram receber. Só, sem recursos, julgou que seria melhor extinguir de vez aquella vida!

O popular entregou-a então á um policial, que a conduziu para a delegacia do 15º districto, onde foi aberto inquerito para apurar o caso.

O consumo de gaz "por calculo"

Si não gastou, gastasse!

E' já por demais sabido que a Light emprega todos os meios, quaesquer que sejam, para extorquir os que têm o infortunio de depender dos seus serviços, e por isso nos limitamos a tornar publico mais um assalto dos muitos que ella pratica diariamente contra a bolsa dos consumidores de gaz.

Verificado praticamente o «conto do vigario» dos fogões a gaz «installados gratuitamente» e pagos em suaves prestações mensaes, «conto» a que não faltou a labia dos engazapadores traduzida em reclames espalhafatosos sobre as vantagens desse combustivel na cozinha, muitas das victimas, deante das fantasticas contas de consumo, tomaram a resolução que se impunha, uma vez que os poderes publicos se mostraram surdos ao clamor geral: abandonarem o fogão a gaz.

Uma dessas victimas foi o Sr. Antonio Fernandes Garcia, residente á rua Marechal Machado Bittencourt n. 22, que nos conta o seu caso.:

«Sr. redactor da A NOITE, — Junto vos envio uma carta-conta que me foi dirigida pela Companhia do Gaz.

O caso é o seguinte, Sr. redactor: por economia, supprimi o gaz na minha cozinha, no dia 17 de junho p. passado, e comecei a fazer uso de fogareiro «Primus» a kerozene; no fim do mez a companhia verificou que o meu consumo tinha baixado de 68 a 5 metros e mandou substituir o medidor, mas não se contentou só com isso, mandou-me tambem uma conta do que se não gastou.

Espero, Sr. redactor, que dareis publicidade a estas linhas, e á conta da companhia mesmo, para que os consumidores de gaz em geral fiquem prevenidos de que não devem gastar menos que o maximo que têm gasto, ou pagarão mesmo sem gastar; tal é a lei da Companhia do Gaz.»

A conta a que se refere o Sr. Garcia diz:

Consumo calculado para o periodo de 21 de julho a 20 de agosto por se achar parado o medidor e não registar o consumo.	40 ms. cub.
Menos: consumo extrahido pelas marcações do medidor defeituoso, em egual periodo	5 ms. cub.
Differença	35 ms. cub.

De sorte que todos os consumidores de gaz, quer queiram, quer não queiram, são obrigados a gastar esse combustivel sob pena de pagar um consumo hypothetico, por calculo!

E não perderemos tempo em appellar para os que têm obrigação de pôr cobro aos abusos da Light, porque sabemos de antemão que essa gente pouco se importa que o povo seja explorado, extorquido, roubado mesmo. A Light não conhece nem teme fiscaes. E terá suas razões para isso...

Visitas dos congressistas ao 4º Congresso de Geographia

RECIFE, 12 (A NOITE) — Os congressistas de geographia visitaram hoje o posto zootechnico de Peres, voltando encantados com o que lá viram.

Visitando a Escola Agricola do Socorro, ahi foram recebidos com bastante carinho, e entre os brindes levantados ao "lunch", destacou-se o Dr. Manoel Dantas, representante do Rio Grande do Norte, que saudou o general Dantas Barreto, como um governador progressista, honesto, cuja administração é simplesmente modelar.

Joia perdida

Perdeu-se no Corcovado, domingo passado, uma corrente de ouro com perolas e uma medalha de ouro.

Quem achar queira fazer o favor de entregar no 258, Senador Octaviano, Aguas Ferreas.

Curso Livre de Bellas Artes

RUA NOVA, por detrás do edificio da Escola de Bellas Artes.

Segunda-feira, 13 do corrente, serão inauguradas as aulas nocturnas deste curso, que funccionarão, todos os dias, das 20 ás 22 horas. As aulas diurnas continuam a funccionar das 8 ás 12 horas.

As inscripções dos alumnos podem ser feitas em qualquer data.

Notas de Musica

As xyphopagas da opera "Cavalleria Rusticana" e "Palhaços"

Si é exacto que a variedade deleita, irrompa dos nossos peitos um hymno de louvor ardente á benemerita empresa arrendataria do nosso templo de arte, vulgo theatro Municipal. Ella bem o merece, com effeito, pelo desvelo com que muda diariamente o programma dos seus espectaculos modelares e o criterio artistico com que cultiva a lei dos contrastes. Antehontem, fez-nos ouvir a maravilhosa polyphonia do "Cavalleiro da Rosa", hontem, offereceu aos nossos paladares no mesmo cardapio dous manjares divinos, dignos sómente dos deuses immortaes: a succulenta "Cavalleria Rusticana" e os leves e digestivos "Palhaços".

E não contente com esse gesto de perdulario, ainda nos fez nababescamente presente de dous "clous" de grandezas diversas, mas ambos preciosos: Titta Ruffo personificando Tonio e a estréa de um tenor brasileiro. Saboreemos por partes.

1º "clou": a medo o confesso, é até aqui Tonio o melhor papel do afamado barytono. Pelo menos, ainda não o vi representar, traduzir scenicamente com tanto talento de composição um personagem como hontem. E' o primeiro que elle não se limita a "cantar" e que "vive" realmente. Gestos, movimentos, scenas mudas, expressões physionomicas, tudo veiu demonstrar que Titta Ruffo poderia ser tambem um bello actor si o quizesse. Ha ainda outro detalhe de observação a salientar: o tique que elle imprimiu ao palhaço, uma contracção do hombro esquerdo a que se segue, em movimento reflexo, uma contracção da face. E' um achado muito feliz que torna mais caracteristico o personagem. Infelizmente (e isso prova quanto o cantor predomina sobre o actor) na scena dramatica com Neddia, Titta Ruffo, arrastado pela acção, esquece a do "tique". Ora, é exactamente quando o palhaço deixa expandir a sua paixão, quando elle quer possuir a mulher que o repelle, que esse "tique" viria constituir um contraste tragico, impressionante entre o amor louco do homem e da deformidade do seu physico. E' esse o sinão da interpretação.

Não darei nenhuma novidade noticiando que a voz maravilhosa de Titta Ruffo fez passar um fremito de enthusiasmo por todo o auditorio, de alto a baixo do theatro, após o monologo. Desencadeou-se uma das mais formidaveis tempestades de applausos a que tenho assistido, a ponto do artista, cedendo em parte á exigencia do publico, bisar o final desse monologo. Oh! magia irresistivel da voz humana!...

2º "clou" o Sr. José Martins é, como estatura, deste tamanhinho, e completa do modo mais homogeneo o tercetto dos tenores baixos da companhia. Além disso, tem a honra de ser primo do nosso prefeito ("excusez du peu!"), o que para a empresa constitue muito humanamente a melhor das recommendações. O tenor esse, possue voz volumosa, mas sem sufficiente vibração, sem colorido e que se torna desagradavel quando forçada. Além disso ella anda em luta constante com o tom, mormente quando o cantor, mal guiado nos seus estudos de canto e a quem deram detestavel orientação artistica, se julga no dever de destender as cordas vocaes até o limite extremo. Em compensação, o Sr. Martins possue uma qualidade que muitos dos seus collegas da companhia lhe poderiam invejar: a nitidez da articulação. Quanto ao actor, é bisonho. Si quer dedicar-se á carreira theatral, deverá quanto antes tomar professor que lhe ensine a arte de representar. E quando estiver com a mão na massa, não será máo que recomece a estudar canto com professor de incontestavel competencia. A mania de muitos dos nossos patricios de que só na Italia se aprende a cantar tem dado fructos prejudiciaes.

O auditorio, num bello gesto de patriotica benevolencia, não regateou applausos ao nosso patricio. Mas, "in petto", teria sem duvida preferido que a empresa se tivesse limitado ao elenco annunciado quando foi aberta a assignatura.

Quanto á "Cavalleria Rusticana", que abria o espectaculo, não assisti a sua execução.

Disse de mim para mim que a audição da opera de Mascagni e da opera de Leoncavallo, na mesma noite, é muita cousa boa ao mesmo tempo — e não se deve abusar mesmo do que é bom. Fiz, porém, a minha reportagemzinha com espectadores de ambos os sexos, que a "una voce", me affirmaram: "Foi uma "Cavalleria" que valia bem os seus cinco mil réis a cadeira".

Oh! pessoal exigente e incontentavel! — L. DE C.

DUQUE-GABY

Os dansarinos Duque e Gaby offerecem hoje, ás 21 horas, no salão do Bar Assyrio do theatro Municipal, uma «soirée» especial aos representantes da imprensa.

Nesta «soirée» Duque e Gaby apresentarão á critica todas as dansas do seu repertorio.

OS DESASTRES DE HOJE

OS AUTOMOVEIS BATEM O "RECORD"

E' morto um operario e são gravemente feridas mais quatro pessoas

Voltarão os automoveis a despertar a colera popular?

Domingo, hoje, logo ás primeiras horas, quando a cidade entrava no goso da paz que o dia de descanso proporciona, succederam-se os desastres, cinco, logo, entrando os automoveis com a maior parte.

Viajava em um bonde da linha Cascadura, o operario Manoel Monteiro Cezar.

Eis que se approxima o vehiculo da praça do Engenho Novo, e, o operario faz signal para o conductor. O bonde pára. Elle salta.

A um segundo signal o bonde anda. Nessa

O operario Manoel Monteiro Cezar, atropelado na praça do Engenho Novo, que morreu na Assistencia

occasião Manoel Monteiro pretende atravessar a linha, em direcção á calçada fronteira.

Um automovel, porém, apparece e, na sua carreira vertiginosa, sem que désse tempo a que o infeliz operario se desviasse, atropela-o.

Cae a victima; o "chauffeur" tenta fugir, mas dous policiaes que por ali passavam na occasião prendem-n'o e levam-n'o para a delegacia do 19º districto, onde é lavrado logo o auto de flagrante.

Emquanto isso, chega em soccorro do ferido uma ambulancia da Assistencia, que o transporta para o Posto. Ahi, quando o infeliz operario é medicado vem a fallecer. O seu cadaver é removido para o necroterio, com guia da policia do 14º districto.

O "chauffeur" chama-se Alfredo Alves e o automovel tem o numero 2.393.

O automvel n. 2.708, de propriedade de Raphael de Oliveira, dirigido pelo "chauffeur" Manoel José Teixeira, correndo imprudentemente pela rua Conde de Bomfim, proximo á rua Barão do Amazonas, atropelou e feriu gravemente o operario João Henrique Sedá, de 24 annos, residente em Jacarepaguá.

A Assistencia compareceu, transportando o ferido para o Posto Central, donde, depois de convenientemente medicado, foi transportado para a Santa Casa.

O "chauffeur" fugiu; porém, sabendo o commissario Motta, de serviço á delegacia do 17º districto, do seu paradeiro, destacou dous policiaes para capturol-o.

Um outro desastre occorreu ás 11 horas.

O automovel 549, ao passar pela praça da Republica, em frente á Prefeitura, atropelou o menino Elias Cahen, de 7 annos, filho de Jorge Cahen, residente á rua da Alfandega.

Elias recebeu graves ferimentos em todo o corpo, pelo que foi medicado na Assistencia e removido para a Santa Casa.

O "chauffeur" fugiu.

Todos os domingos Mario Sardinha vinha da estação da Penha, onde reside, alugava um "motocycle" e "chispava" por essas ruas da cidade.

No domingo passado foi uma senhora atropelada por elle, na praça da Republica. Chegando o facto ao conhecimento da policia, estava sendo Mario procurado.

Hoje, cerca das 12 horas, vinha elle no seu "motocycle" pela avenida do Mangue, em toda velocidade.

Ao chegar na praça 11 de Junho começou Mario a fazer piruetas no seu "cavallo-motor".

Tantas fez que, em dado momento, foi elle, "motocycle" e tudo de encontro ao bagageiro da Light, linha S. Francisco Xavier, que naquella occasião por ali passava.

Sardinha recebeu graves ferimentos em todo o corpo e na cabeça.

Nesse estado foi elle levado para a Assistencia, donde o transportaram para a Santa Casa.

O estado de Mario é gravissimo.

Varias testemunhas declararam na delegacia do 14.º districto ser Mario o unico culpado de todo o desastre, ficando provada a innocencia do motorneiro do "dreadnought".

A's 11 e 55 minutos o trem S U 72, ao passar pela cancella de Madureira apanhou a nacional Domingas de Oliveira, de côr preta, de 51 annos, solteira, moradora á rua Silva Guimarães n. 138, Fabrica das Chitas, ferindo-a gravemente na cabeça.

Depois de soccorrida pela Assistencia, Domingas foi removida para a Santa Casa.

A policia do 23.º districto tomou conhecimento do occorrido e deu as devidas providencias.

A proposito de economias

Por que não supprimir os gratuitos do Collegio Pedro II?

Merecem a attenção da commissão de finanças da Camara dos Deputados, as justas ponderações feitas nas linhas que seguem:

«Sr. redactor d'A NOITE — Nestes tempos de apertos no Thesouro Nacional e de cortes nas despesas publicas, venho lembrar-vos — sem direito á remuneração alguma — um razoavel corte no orçamento da despesa do Ministerio do Interior; refiro-me ao Internato do Collegio Pedro II, onde gosam dos favores de gratuitos com direito a ensino, á alimentação, a alojamento e a fardamento, um grande numero de filhos de paes abastados, que figuram na politica. e manejam optimos «pistolões»!

E' justissimo que, depois de cortarem os gratuitos do Collegio Militar, como succede presentemente por deliberação do Congresso, o mesmo seja feito ao Pedro II. Não são só os militares que têm obrigação de pagar a instrucção dos filhos, aos politicos deve ser esse «favor» estendido. Do leitor constante e amigo, — Xavier Carreira.»

"Revista Feminina"

Esta excellente publicação dirigida por um grupo de senhoras paulistas e que já conta dous annos de existencia, acaba de enviar-nos o seu numero de setembro, com uma linda capa a trichromia que faz honra ao seu autor e um excellente texto, do qual destacamos os seguintes trabalhos: "Setembro", Anna Rita Malheiros; "Poemas da Juventude", Garcia Redondo; "Consultorio de senhoras", pelo Dr. Zed; "E' possivel adivinhar o futuro?", interessante artigo sobre phenomenos sobrenaturaes, do Dr. Garcia Fontes: "O Rio", conto illustrado, de Oscar Lopes; "Os dous viajantes", comedia de Maurice Vaucaire, ultima novidade do theatro francez, traducção de Mme. Roxo Vieira; trabalhos de agulha, de arte applicada e de artes femininas; "A missão da mulher", de Mocinha Cordeiro; "Como achar um noivo", de D. Joanna de Magalhães; "Ciumes", de Chrysanthème, etc. Além de tão selecta parte literaria, ornada de finas gravuras, este numero da "Revista Feminina", de S. Paulo, traz as secções habituaes de cozinha, "ménage", educação domestica, modas, figurinos e outras. E' um numero cheio e brilhante, e a "Revista Feminina" resolveu envial-o gratuitamente a toda a pessoa que o solicitar, a titulo de propaganda.

Travessura funesta

Uma creança de dous annos morre afogada num poço

Existe nos fundos de um barracão á rua Mauá 99, em Todos os Santos um grande poço de enorme profundidade.

Para ali, todas as manhãs, dirigia-se a menina Ilka, de dous annos de edade, filha do operario Fructuoso dos Santos e passava a maior parte do tempo em distracção com diversos brinquedos, até que sua mãe se levantasse e a chamasse para o café.

Hoje, a menina fez o que já era de costume. Seu pae havia saido, sua mãe ainda dormia.

Ilka, levantando-se, foi para junto do poço. Passados alguns momentos, a innocente creança debruçou-se á borda do mesmo e poz-se a observar a sua figura que se reflectia na agua. Assim esteve a creança, muito tempo, até que, naturalmente acommettida de alguma vertigem, provocada pela posição em que se achava, [illegible] caiu para a parte interna do poço, afogando-se.

Muito tempo depois, D. Maria dos Santos, mãe da infeliz creança, levantou-se e chamou pela filha, para o café. Não obteve resposta, causando-lhe isso grande surpresa.

Incontinenti, D. Maria saiu á procura da filha por todo o quintal, que é extenso. Nesse desespero levou a pobre senhora algum tempo, até que, desanimada, resolveu pedir na visinhança informações da filhinha.

Eis que, ao passar pelo poço, teve a estremosa mãe a idéa de olhar para o seu bojo. Ahi deparou com a creancinha que boiava. D. Maria foi nesse momento, dado o choque que recebera, presa de uma crise de nervos, começando a gritar desesperadamente. Pessoas da visinhança correram em seu soccorro. Ahi tambem depararam com o lamentavel quadro.

Foi a creança retirada do poço com o auxilio de uma corda armada em laço e levada para o barracão, onde a collocaram sobre uma mesa.

A policia do 19º districto, avisada do occorrido, fez seguir para o local o commissario Corrêa, sendo dadas as providencias necessarias.

Com autorisação da delegacia auxiliar de dia, ficou o cadaver de Ilka em casa de seus paes, de onde sairá o enterro para o cemiterio de Inhauma.

Morreu no Posto de Assistencia

O carregador José dos Santos, de nacionalidade brasileira, contando 42 annos e morador em uma hospedaria da rua Senhor dos Passos, ha muito que estava doente.

Hoje, pela manhã, quando Santos se preparava para sair, foi acommettido de um ataque, vindo a fallecer no posto da Assistencia, quando era soccorrido.

A C. ECONOMICA DO RECIFE

RECIFE, 12 (A NOITE) — Foram readmittidos os antigos empregados da Caixa Economica, e empossado o seu novo conselho director.

SPORTS

Tiro

Club de Regatas Vasco da Gama

Resultado do concurso de tiro ao alvo, realisado no "stand" deste club, no qual se inscreveram 10 concurrentes da 3ª turma:

Prova Canabarro — 4 séries de 5 balas cada uma — Medalhas de ouro, prata e bronze. Vencedores: José Soares de Carvalho, em 1º logar, com 75 pontos; Alipio Bastos, em 2º logar, com 75 pontos; Carlos Geraldo da Silva, em 3º logar, com 70 pontos.

A esta prova esteve presente o Sr. Canabarro, representante da Companhia Cervejaria Brahma, que offereceu ao atirador collocado em 1º logar um artistico "biscuit" e ao collocado em 2º logar um outro mimo de valor — o Frade da Brahma.

Tambem o Sr. Canabarro offereceu aos vencedores varias duzias de garrafas de cerveja Fidalga.

Serviram como juizes das provas os Srs. José Pereira Portugal, José da Costa Lima e João Canabarro.

Football

Republica x A. B. C.

No "ground" do primeiro realisou-se um amistoso encontro entre as duas primeiras "équipes".

O campo do Republica, sito á estação do Meyer, foi o ponto da grande concorrencia devido ao interesse com que era esperado o desenrolar da pugna; pois, os "teams" que se bateram são compostos de verdadeiros "sportsmen", conhecedores das regras do Association.

JOSE' JUSTO.

Um trecho infeliz da cidade

O supplicio da poeira

A rua Senador Dantas voltou a soffrer o supplicio atroz da poeira. Houve tempo em que o calçamento da rua Evaristo da Veiga mais parecia um brinquedo, tantas vezes o faziam e refaziam, cobrindo-o de terra, que se convertia em pavorosas nuvens de pó. As casas daquellas duas ruas e de quantas lhes ficam proximas padeciam o horror da invasão permanente do pó, pejado de microbios de todas as qualidades, de todas as molestias, impedindo tambem que houvesse o menor asseio.

Mercê de uma reclamação nossa, solicitamente attendida, esse martyrio foi suspenso por algum tempo. Os trabalhos de calçamento tiveram um termo. Os moveis e os narizes repousaram. Mas a ventura durou pouco, porque de novo mexeram agora no eterno calçamento, de novo o cobriram de uma vasta camada de terra, de novo a terra se converteu em pó, de novo o pó, impellido pelo vento, foi invadir as habitações, levando a molestia e a sujeira.

Contra esse simulacro de Sahara pedem-nos que reclamemos, e pedem-nos confiantes em que desta, como da outra vez, nos attenderá quem póde evitar esse flagello. Esperamos tambem que assim seja.

Um féto num vagão

Em um vagão da E. F. C. B., que pernoita na estação de Bangu', foi encontrado esta manhã, por um empregado daquella viaferrea, uma caixa de papelão, contendo um féto de côr parda, do sexo masculino, apparentando poucos mezes de vida uterina.

Com guia da policia do 25º districto, foi o féto removido para o necroterio policial, onde será examinado.

Aquarios municipaes

Durante o mez de agosto passado, foi o Aquario do Passeio Publico visitado por 10.553 pessoas, sendo 7.433 adultos e 3.120 creanças e o da Quinta da Boa Vista por 9.367 pessoas, sendo 5.873 adultos e 3.494 creanças.

Um Shylock nos telegraphos de Nictheroy

Pedem-nos que submettamos á apreciação do Sr. director geral dos Telegraphos estas linhas que nos enviam os telegraphistas de Nictheroy:

«Sr. director da A NOITE. — Saudações. — Vinde, Sr. redactor, em soccorro dos pobres funccionarios dos Telegraphos de Nictheroy, abrindo os olhos do Sr. director geral dos Telegraphos, já que os do Sr. chefe do districto não veem, e tereis prestado um grande serviço. Eis o caso: O inspector Antonio de Senna Andrade móra fóra e tem a sua secção em abandono, e que é a de Rio Bonito a Macahé. Podia se perdoar, em vista de factos identicos, si não fosse o facto de viver esse inspector a dar escandalos e si não fosse o procedimento perverso desse inspector.

O telegraphista de quarta classe José Alves Martins e o de quinta Edmundo de Medeiros soffreram desse inspector os maiores vexames! O Sr. Senna Andrade mantem, dentro da repartição em Nictheroy, um escriptorio de emprestar dinheiro a juros fabulosos e se occupa exclusivamente com isso, estando quasi todos os funccionarios compromettidos. Do primeiro daquelles telegraphistas, foi lhe arrancado, á força, o seu relogio, por não ter podido, por motivo de molestia, satisfazer totalmente o seu compromisso. O segundo, nas mesmas condições, tuberculoso, está em sério perigo de vida, devido aos pesados desaforos do Sr. Senna. Tambem foi desfeiteado o telegraphista de primeira classe Francisco José Soares da Silva em sua propria residencia, assim como o pagador do districto, Sr. Madruga Gardel, dentro da repartição! O vocabulario pornographico usado por esse inspector, dentro e fóra da repartição, é de fazer corar um frade de pedra! Esse funccionario termina sempre os escandalos diarios na confeitaria Luso-Brasileira, onde é repisado todo o movimento de usura, que regula 20 contos por mez e nomeados, em alta voz, os funccionarios compromettidos, a começar pelo chefe do districto.

Vinde em nosso auxilio, Sr. redactor. — Telegraphistas agradecidos.»

Um trem que é systematicamente apedrejado

Succedem-se os apedrejamentos do expresso Santa Cruz, que parte da estação Central, ás 17 horas e 40 minutos, no trecho entre a Villa Militar e Santissimo.

Innumeras são as pessoas que, em consequencia dessa estupidez, têm recebido ferimentos, entre ellas estando uma pobre creancinha de alguns mezes.

Os que são obrigados a fazer suas viagens nesse trem pedem providencias por intermedio da A NOITE, ás autoridades policiaes e á direcção da Central.

Musica

Eustorgio Wanderley, conhecido escriptor e compositor, acaba de produzir um interessante duetto para creanças «As piladinhas», que tem versos e musica de sua lavra. A casa Manoel de Faria, da rua Sete de Setembro n. 141, acaba de editar primorosamente essa producção musical de Eustorgio Wanderley, tendo-nos offerecido um exemplar.

A «Valsa dos Alliados», de Eustorgio Wanderley, que, tal o successo, teve a sua edição esgotada, acaba de apparecer em bem feita segunda edição, de que recebemos um exemplar.

"A ESTAÇÃO"

Interessante o numero de hoje de "A Estação", bi-semanario carioca de theatro, sport, bellas artes, mundanismo, musica e cinema.

Appareceu agora uma nova marca de deliciosos charutos — General Barbosa Lima.

Os seus fabricantes, os Srs. Vazquez, Vaz & C., estabelecidos á rua do Paraiso n. 9, tiveram a gentileza de nos offerecer uma caixa, sendo-nos possivel dar testemunho da excellencia do producto.

Da platéa

NOTICIAS

A festa da Casa dos Artistas

Os artistas do Pathé e do Recreio são incansaveis em trabalhar para o exito da grande festa que se realisará no dia 19 do corrente, na Quinta da Boa Vista, em beneficio da Casa dos Artistas e dos flagellados do norte.

Duas commissões de actores das companhias que trabalham nesses theatros andam angariando donativos no commercio para a grande tombola e leilão de prendas que haverá durante essa festa.

A commissão do Pathé teve, por emquanto, offertas das seguintes casas: Joalheria Adamo, Gravataria Rio Branco, Au Petit Marché, A Paulistana, Casa Sympathia, Papelaria Leuzinger, Chapelaria Paris, A Torre Eiffel, Casa de Moveis, Tapeçarias, etc. do Sr. João Vidal; Ao Grão Turco, Fernandes & C. (Ouvidor 106), Camisaria Especial, O Diluvio, C. Castro & Irmão, Casa Leivas, Casa Garcia e Casa Salgado Zenha.

Publicaremos depois as offertas feitas por essas conhecidas casas do nosso commercio.

Para beneficio unico da Casa dos Artistas os Srs. Nazareth & C., agentes geraes da Companhia de Loterias Nacionaes, do Brasil, offereceram á commissão dos artistas do Pathé o bilhete inteiro n. 52.049 da grande loteria da Capital Federal, de ...... 200:000$000, a extrahir-se em 9 de outubro proximo.

A estréa de Duque-Gaby — Um pedido aos afamados bailarinos

Está marcada para terça-feira proxima a estréa dos afamados dansarinos Duque-Gaby, no Theatro Lyrico. Relativamente a esse facto temos recebido varias cartas, pedindo para que solicitemos do celebre par de bailarinos o adiamento dessa estréa. Allegam os nossos missivistas que terça-feira ha a ultima récita popular da companhia lyrica do Municipal; récita de assignatura da companhia Galhardo, no Apollo, com uma peça nova para o Rio; a récita de autor de J. Britto, no Recreio, e o festival de Leopoldo Fróes, no Pathé. Ahi fica o pedido.

Companhia equestre no Republica

A estréa da companhia J. François no theatro Republica não poderia ser mais promissora, tamanha a concorrencia hontem verificada.

Houve diversos numeros que provocaram applausos geraes e os gritos nervosos da petizada presente, devendo-se salientar as proezas do macaco amestrado, que patinou com garbo e fez evoluções de cyclista, bem como os trabalhos de trapesio, com gymnastica combinada de tres artistas.

O theatro Republica estava convenientemente arranjado para circo, embora as cadeiras dos logares denominados «distinctos» tivessem sido arranjadas de um modo tão infeliz que era grande o numero dos espectadores que se tinham de sujeitar a não ver nada, sob pena de prejudicar a visão dos espectadores de outras filas.

Trio Phoca-Abigail-Moreira

Na «matinée» do «trio», amanhã ás 17 horas, no Pathé, a conferencia será «O baile», o «assustado» e o «choro», havendo ainda um acto de «cabaret», totalmente novo.

Abigail Maia far-se-á ouvir nos seguintes numeros: «Não sei», de Raul Pederneiras; e José Nunes; «Canção da ceguinha», de Felippe Duarte; «Luar do sertão», cantiga nostalgica; «Si tu' não me ama-me», modinha capadocia; «Lição de maxixe», de Paulino Sacramento.

Luiz Moreira fará, ao piano, «a charge» de um numero de concerto executado a quatro mãos.

No acto de «cabaret» cantará Abigail, entre outros numeros, o «Fado da saudade», de Bastos Tigre, e João Phoca dirá versos, anecdotas e fará a imitação dos «Oradores da Cidade Nova».

A récita do autor da «A Sabina»

J. Britto, o apreciado escriptor theatral, autor de muitas peças representadas com successo, entre as quaes a actualmente em scena no Recreio — «A Sabina» — realisa depois de amanhã, nesse theatro, a sua recita de autor. Além da «A Sabina», será representada uma comedia de sua lavra, em verso, «O beijo» que terá por interpretes, em attenção a J. Britto, os conhecidos artistas Guilhermina Rocha, Ophelia Godinho, Judith Garcez, Anthero Vieira e Alberto Ferreira. «A Sabina», terá um novo quadro — o dos theatros — em que haverá um brilhante intermedio e em que tomarão parte, além dos artistas que farão a «O beijo» mais os seguintes: Maria Lina, Olympio Nogueira, Pinto Filho e Raul Soares.

As ultimas da «A espada de honra

Realisam-se hoje, no São Pedro, as ultimas representações da revista de grande apparato, «A espada de honra», original de Alvarenga Fonseca e Candido Costa.

O beneficio de Leopoldo Fróes

E' justificadissima a anciedade que reina entre os «habitués» do Pathé pelo espectaculo de terça-feira vindoura, nesse theatro, em que fará seu beneficio o distincto actor Dr. Leopoldo Fróes. O programma dessa festa é brilhantissimo. Será representada a esplendida comedia «O genro de muitas sogras», de Moreira Sampaio e Arthur Azevedo. O «clou», porém, do espectaculo será a apresentação do «trio» Fróes-Fróes-Fróes, uma deliciosa «charge» de Leopoldo Fróes. O «trio» dissertará sobre o interessante thema «A encrenca», cantando Leopoldo Fróes modinhas brasileiras e fados portuguezes, ao som do violão, por elle mesmo tocado. Vae ser uma festa interessantissima essa de terça-feira no Pathé, em que o correcto actor Dr. Leopoldo Fróes terá occasião de receber as provas de sympathia dos seus innumeros admiradores.

—— Os afamados dansarinos Duque e Gaby se apresentarão ao publico carioca, na semana vindoura, no theatro Lyrico.

— —Amanhã o Trianon muda o seu cartaz, Serão representadas as comedias «Tudo pelas damas», de Sabide, e «A familia Giboia», de Constellino, traducção do Dr. Roberto Gomes.

—— A companhia Galhardo inaugura depois de amanhã, no Apollo, a sua segunda assignatura de quatro récitas. Será representada a opereta em tres actos «Prima-Donna».

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Casta Suzanna»; Recreio, «A Sabina»; Pathé, «Zazá»; Trianon, «Não é Adão» e «Que pena ser só ladrão»; Republica, companhia equestre François; São José, «A dama das camelias»; São Pedro, «A espada de honra».

PRÓ-FLAGELLADOS

O directorio Pró flagellados do Norte continua em sessão permanente, em sua séde, na Agencia Americana.

Da grande commissão do Club Saca Rolhas, da cidade de Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, encarregada de angariar donativos pró victimas da secca, recebeu o directorio o seguinte telegramma:

«Directorio Pró flagellados — Rio — Grande commissão Club Saca Rolhas pede vossa efficaz intervenção, no sentido do Sr. ministro da Fazenda autorisar os vapores do Lloyd a receber, isentos de frete, cerca de 600 saccos de farinha e de feijão, destinados aos flagellados do Ceará e consignados ao presidente daquelle Estado, Sr. coronel Benjamin Barroso.

Pedimos o favor de responder, para nosso governo, antecipando os nossos agradecimentos. (a) — Grande commissão.»

Tomando em consideração o despacho acima, o directorio procurará segunda-feira o Sr. Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, com quem se entenderá a respeito, solicitando as providencias possiveis.

— Na segunda feira, amanhã, das 15 ás 16 horas, o directorio receberá a commissão do Club dos Fenianos, que lhe irá fazer entrega do producto até agora arrecadado da brilhante festa que realisou no Theatro Municipal, em beneficio dos flagellados do norte, sob os auspicios daquelle generoso club carnavalesco.

— O directorio insiste no pedido que dirigiu aos possuidores de listas de subscripções, de ambas as séries, para que lhe sejam as mesmas devolvidas com as importancias até agora arrecadadas.

Uma exposição de pintura

A apreciada artista pintora D. Georgina Albuquerque, inaugura a 23 do corrente, na Galeria Jorge, uma exposição de seus ultimos trabalhos — alguns quadros de genero, varias marinhas e paizagens e uma linda collecção de retratos.

A linha de tiro do Realengo está mal localisada

A linha de tiro do Realengo, onde se exercitam os alumnos da Escola de Guerra, traz os que residem nas suas immediações em constantes sobresaltos.

Não são poucos mesmos os accidentes occorridos por occasião dos exercicios, pois, constantemente, sem medir bem as consequencias desse acto, os alumnos fazem disparos a torto e a direito.

A linha não deve continuar no local em que foi installada que não é proprio. As autoridades superiores do Exercito devem, quanto antes, cogitar da sua remoção para outro ponto mais conveniente, fazendo cessar o perigo a que se acham actualmente expostos os habitantes de uma grande parte do ramal de Santa Cruz.

E' de esperar que isso se faça quanto antes attendendo-se, assim, ao pedido que fazem ao ministro da Guerra os moradores dali.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Marcondes Alves de Souza.
O Sr. Dr. Alfredo Gomes.
O Sr. Dr. Heitor de Mello.
O Sr. Dr. Renato Martins.
O Sr. Dr. Guido Bezzi.
O Sr. Dr. Oswaldo Gomes da Costa.
O Sr. Dr. Gonçalves Leite.
O Sr. Dr. Joaquim Luiz Osorio.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Maria Bartolomei, filha do artista Egisto Bartolomei

CASAMENTOS

Effectuou-se hontem o casamento do poeta Affonso Lopes de Almeida, com Mlle. Isaura Diniz Drummond. A cerimonia revestiu-se de intimidade. Os noivos, á tarde, partiram para Petropolis.

BAPTISADOS

Baptisou-se hontem na egreja de N. S. da Piedade, o menino Almir, filho do Sr. Joaquim Souza Meirelles, telegraphista do gabinete do Dr. director da Estrada de Ferro Central.

Foram padrinhos o Sr. Angelo Lopes, negociante e proprietario, e sua Exma. senhora.

— Foi baptisada hoje na matriz de S. Christovão, a innocente Arlette, filha do Sr. major Galdino da Silva Barbosa e D. Alice Pinheiro da Fonseca Barbosa.

Foram padrinhos o Sr. Celestino Betibeder, negociante de nossa praça, e Mlle. Maria Isabel de Bivar, directora do Externado Santa Cecilia.

RECEPÇÕES

O Jockey Club abrirá os seus elegantes salões para uma brilhante recepção na proxima quarta-feira á tarde.

VIAJANTES

Regressou hontem para S. Paulo o Dr. Rubião Junior.

— Regressa hoje a Vassouras Mlle. Edith Kahn, filha do Sr. Emilio Kahn, negociante desta praça.

CONFERENCIAS

O Sr. professor Araujo Vianna, realisa depois de amanhã, ás 20 e meia horas, a segunda conferencia do seu curso sobre «Artes Plasticas», iniciado no Instituto Historico, a convite do seu presidente, conde de Affonso Celso.

MISSAS

Resa-se amanhã, ás 9 e meia horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia por alma de D. Maria Helena dos Santos Bittencourt, esposa do nosso collega de imprensa Sr. Candido Bittencourt Junior, e irmã dos Srs. Mario Adolpho dos Santos, funccionario da Imprensa Nacional, e João Avelino dos Santos, do commercio desta praça.

SECÇÃO INEDITORIAL

POLICIA INEPTA

Acabo de soffrer, por parte da Policia do Rio de Janeiro, uma affronta que se reflecte directamente na nossa sociedade, em cujo seio desde a infancia vivo e sou sufficientemente conhecido, affronta tanto mais grave quanto denota absoluta e absurda coacção á liberdade individual, vexame aos brios dum homem civilisado.

Toda a gente que viaja na E. F. C. B. e vive no Rio sabe que os patamares da «gare» e immediações da Central são o logar preferido por ladrões, vagabundos, além de agentes de hoteis mais ou menos baratos da capital, individuos quasi sempre de aspecto soez, quasi repugnante, e que costumam abordar os recem-chegados, para simples fintas sob pretextos de miserias e difficuldades, ou para a pratica do «conto do vigario».

Vindo no nocturno de luxo, chegava esta manhã de S. Paulo, onde os meus interesses individuaes têm reclamado por varias vezes a minha presença, e saltava em companhia de um amigo, o cidadão norte-americano Sr. Frank Garcia, quando, ao transpormos os humbraes da «gare» para tomar um automovel, fomos interrompidos por um individuo de aspecto suspeito nos modos e no trajar: chapéo cinzento desabado, derreado sobre os olhos, barba crescida, terno escuro, modos vagos de idiota, modos suspeitos, desagradaveis.

Esse individuo se me dirige e segreda-me intempestivamente: um «faz favor acompanhar-me», sem mais preambulos.

Encarei-o; tomei-o por um agente de hotel; virei naturalmente as costas para não ser importunado. Novo convite ao qual respondi que moro aqui e não precisava de hotel.

Insistencia do individuo, suggerindo-me para «ir á policia com elle, que o delegado precisava falar commigo.»

Comecei a tomal-o por um desses idiotas inoffensivos, maniacos e dirigia-me, para o automovel com o meu amigo, sem ligar maior importancia, quando o individuo declarou que eu «estava preso». A minha convicção de tratar com um louco accentuou-se e elle insistia na «ordem de prisão», o que me levou, já irritado, a tomar o caso mais a serio, e perguntar quem elle era, o que queria, afinal, sem obter resposta alguma, até que tomei o alvitre de dizer que só iria preso por um guarda-civil, pois não podia estar á mercê de um individuo cujos modos e aspecto variavam entre os de um batedor de carteira e os de um maniaco (porquanto de autoridade policial era elle a negação a mais absoluta que se imaginar póde).

Já nesse momento, o incidente provocava agglomeração e um guarda-civil acercava-se do grupo. Afim de livrar-me de maior vexame, tomei a resolução de conduzir o intrujão á policia central, para ali deixal-o preso, castigando-o pelo incommodo e pela vergonha pelos quaes eu passava, ao lado de um estrangeiro amigo e numa repartição publica federal, com a qual ha annos tenho as mais estreitas ligações pela minha profissão.

Entrámos, o meu amigo e eu, para o automovel, e convidei o intrujão a acompanhar-nos. O guarda-civil ficara á distancia, olhando.

Revoltado contra a brutalidade do incidente, já no automovel, e deante da affirmativa feita nesse momento de que o individuo era um agente de policia, eu dei-lhe o meu cartão, porque, nesse caso, elle devia saber quem procurava!

Olhou-me imbecilmente, confessou que se devia ter enganado, tirou do bolso um papel com todos os caracteristicos de um telegramma nacional e, mostrando-m'o, disse nada poder adeantar por emquanto, mas que eu estava preso e que «naturalmente depois o delegado mandaria dar-me a liberdade!»

E' edificante!

Chegámos á policia central, onde vexadissimo despedi-me do amigo que havia insistido por acompanhar-me, para subir á delegacia, ao que eu recusei agradecido, afim de evitar-me ainda a maior vergonha de ver um estrangeiro testemunhar, constatar até onde póde ir a inepcia, a inhabilidade da policia de um paiz, que se diz civilisado!

O Dr. delegado auxiliar estava ainda recolhido aos seus aposentos e depois de uma espera anciosa, durante a qual levára o facto ao conhecimento de minha familia, fui recebido por S. S., com quem antes se entretivera uns momentos o tal agente. Eu começava então a convencer-me de que o intrujão, o idiota, o homem de aspecto desagradavel, o meu desastrado detentor era agente secreto da policia da capital do Brasil.

O funccionario teria naturalmente procurado explicar e attenuar o seu famoso equivoco, porque o Dr. delegado recebeu-me com visivel embaraço, principalmente porque teve, naturalmente, no momento, a intuição do modo brutal e desastrado como eu havia sido preso! e procurou conciliar a vergonha pela qual inopinadamente eu acabava de passar com a «necessidade» que havia do meu comparecimento (?!) á policia, dadas coincidencias de traços entre um criminoso que a policia paulista pedia á do Rio detivesse e que suppunha haver embarcado no referido trem, e a minha pessoa!...

O tal agente, que, aliás, declarou deante do Dr. delegado me haver acompanhado desde Cascadura, seguindo todos os meus movimentos, deixou de interpellar-me nesse percurso, para affrontar-me á saida da estação!

Eu fiz ver ao Dr. delegado que, cidadão brasileiro, nome sufficientemente conhecido nessa terra, formado, e, portanto, sabendo das leis do meu paiz e dos meus deveres civicos, de modo algum recusar-me-ia a attender a um chamado da autoridade constituida, mesmo que esse chamado fosse o resultado de um engano ou de uma falsa informação. Era, porém, perfeitamente revoltante e absurdo o «modo» como a policia havia agido, a falta absoluta de idoneidade moral, da mais elementar sagacidade, da mais comesinha cortesia, por parte do representante da policia e que a affronta que me havia sido feita em publico, aggravada pela presença, a meu lado, de um estrangeiro distincto, perante o qual goso do apreço e da consideração a que tenho direito, além de attingir o meu melindre pessoal, que nenhum dinheiro indemnisa, justificava a minha revolta e o meu protesto!

Em todo paiz realmente civilisado nem os réos confessos são presos da maneira pela qual, e ainda mais, — por mero engano — eu foi detido!

O que acaba de succeder-me succederá ao mais graduado brasileiro, succederá mesmo a qualquer senhóra, denotando o vergonhoso limite a que chega, pela ignorancia e pela inepcia que tudo avassalla e domina, este pobre paiz, onde tudo está aviltado e diluido na mais completa miseria moral e em que a liberdade individual está á mercê do primeiro imbecil que a desorganisação administrativa arvora em representante da autoridade policial!

Emfim, quando uma instituição caracterisa-se pelo facto dum assassino, como o que victimou o digno Sr. senador Dr. P. M., pedir que o não removam para uma penitenciaria, «porque tem a certeza de que o seu director o manda matar» (conforme li nos jornaes de São Paulo em telegrammas daqui) é porque paira no ambiente a noção inilludivel da falta de garantias as mais elementares a que todo o cidadão de um paiz livre tem o direito de aspirar, noção que é apenas o resultado do aviltamento do caracter nacional!

Trazendo a publico quanto fica exposto, tenho por fim dar aos que assistiram ao incidente e ao meu amigo estrangeiro uma prova publica de que fui simplesmente victima da inepcia de um agente da policia da capital do meu paiz.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1915.

LUIZ RODOLPHO C. DE ALBUQUERQUE FILHO. — Engenheiro Civil.

R. N. S. Copacabana 5? — Leme.

VALDA
EVITAM-SE
TRATAM-SE
CURAM-SE
Todas as Doenças
DAS
VIAS RESPIRATORIAS
pelo emprego das
PASTILHAS VALDA
ANTISEPTICAS
VENDEM-SE
em todas as Pharmacias e Drogarias
Agentes geraes
FERREIRA NEWKAMP & Cia
rua da Quitanda 164 - Caixa, N. 35
RIO DE JANEIRO

MOÇO! LEIA ISTO
QUEREIS COMPRAR OU
ALUGAR MOVEIS BARATOS
IDE JÁ Á
CASA DO JULIO
DE SEVERINO AUG. PEREIRA
AV. MEM DE SÁ 33 E 34